

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

JESSICA DA SILVA FAGUNDES

**IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS
LUCRATIVOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SANTA CATARINA.**

RIO DO SUL

2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO
VALE DO ITAJAÍ**

JESSICA DA SILVA FAGUNDES

**IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS
LUCRATIVOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Administração, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Prof. M.a: Elisandra de Brito Farias

RIO DO SUL

2023

**IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS
LUCRATIVOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Administração da Área de Administração do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apreciado pela banca examinadora, formada por:

Prof. M.a: Elisandra de Brito Farias

Prof. Orientadora:

Banca examinadora

Prof. Me. Renato Laurentino

Professor(a)

Prof. Me. Osmar Niquelatti

Professor(a)

RIO DO SUL

2023

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus. Dedico aos meus pais Moises e Sélia por seu amor e incentivo. Dedico a minha amada filha Gabrielle Fagundes, que esta conquista sirva como exemplo para ela.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por tudo o que tenho e tudo o que sou. Agradeço aos meus pais, por todo amor, empenho, dedicação e incentivo, para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço a minha amada filha, minha inspiração diária. Minha irmã Carolina, minhas amigas Camila, Jenniffer, Marlene pela amizade, apoio e incentivo.

Expresso aqui meus agradecimentos ao Coordenador do curso de Administração, nosso amigo em particular o Sr. Osmar Niquelatti e minha orientadora Prof. M.a: Elisandra de Brito Farias.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos em um município do interior de Santa Catarina, considerando que a execução de iniciativas sociais desempenha uma função essencial na renovação e avanço das comunidades. Em uma localidade no interior de Santa Catarina, essa situação não se altera. Entidades sem fins lucrativos possuem uma importância notável na procura por respostas às demandas locais, agindo de maneira dedicada e envolvida em prol do benefício coletivo. Desse modo, o trabalho teve como objetivo geral avaliar a possibilidade da implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos voltadas ao público jovem com idades entre 15 e 18 anos que frequentam o ensino médio em um município do interior de Santa Catarina. Compreender a importância que os projetos sociais têm para a sociedade é de profunda relevância, já que são iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas fechadas que foi aplicado de forma pessoal e individual aos estudantes com idades entre 15 e 18 anos, matriculados no ensino médio da Escola Adolfo Böving, localizada no município de Braço do Trombudo, Santa Catarina. O total de estudantes da faixa etária de 15 a 18 anos matriculados na Escola Adolfo Böving é de 128 alunos, no entanto, desse total, 12 alunos não estiveram presentes nos dias em que o questionário foi administrado, resultando em sua não participação na pesquisa. Além disso, outros 18 alunos decidiram não participar e optaram por não responder às perguntas. Assim, a amostra final do estudo foi composta por um grupo de 98 alunos que consentiram em participar da pesquisa e completaram o questionário. Quanto aos resultados têm-se que os pontos principais verificados revelam que os participantes reconhecem a importância dos projetos sociais e valorizam o voluntariado e que os desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos incluem a falta de recursos e dificuldades na obtenção de parcerias, sendo que os participantes expressaram interesse em projetos de educação financeira, empreendedorismo, atividades físicas gratuitas e combate à violência doméstica.

Palavras-chaves: Projetos sociais. Organização sem fins lucrativos. Parcerias.

ABSTRACT

The present study focuses on the implementation of social projects in a nonprofit organization in a municipality in the interior of Santa Catarina, considering that the execution of social initiatives plays an essential role in the renewal and advancement of communities. In a locality in the interior of Santa Catarina, this situation remains unchanged. Nonprofit entities have a notable importance in seeking responses to local demands, acting in a dedicated and involved manner for the collective benefit. Thus, the general objective of this study was to evaluate the possibility of implementing social projects in a nonprofit organization targeting young people aged 15 to 18 who attend high school in a municipality in the interior of Santa Catarina. Understanding the importance of social projects for society is of profound relevance, as they aim to improve people's quality of life and promote sustainable development. This is an exploratory, descriptive, and quantitative research, in which data collection was carried out through a questionnaire with closed-ended questions that was administered personally and individually to students aged 15 to 18 enrolled in high school at Adolfo Böving School, located in the municipality of Braço do Trombudo, Santa Catarina. The total number of students aged 15 to 18 enrolled at Adolfo Böving School is 128 students; however, out of this total, 12 students were absent on the days the questionnaire was administered, resulting in their non-participation in the research. Additionally, 18 other students chose not to participate and opted not to answer the questions. Thus, the final sample of the study consisted of a group of 98 students who agreed to participate in the research and completed the questionnaire. Regarding the results, the main points identified reveal that the participants recognize the importance of social projects and value volunteerism, and that the challenges faced by nonprofit organizations include a lack of resources and difficulties in obtaining partnerships. Furthermore, the participants expressed interest in projects related to financial education, entrepreneurship, free physical activities, and combating domestic violence.

Keywords: Social projects. Nonprofit organization. Partnerships.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Dormitórios e salas de convivência	17
Imagem 2: Foto aérea	17
Imagem 3: Cozinha, refeitório, brinquedoteca, auditório	18
Imagem 4: Playground	18
Imagem 5: Quadra e lagoa.....	19
Figura 1: Características de um projeto	28
Figura 2: Itens de um projeto.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero.....	39
Gráfico 2: Idade.....	40
Gráfico 3: Você já participou de algum projeto social?.....	41
Gráfico 4: Qual é a sua opinião sobre a importância dos projetos sociais para a comunidade?.....	42
Gráfico 5: Na sua opinião, quais são as principais necessidades sociais do município?.....	43
Gráfico 6: Você acredita que os projetos sociais existentes em sua cidade atendem às necessidades da comunidade?	44
Gráfico 7: Você já teve algum tipo de incentivo ou estímulo para participar de projetos sociais?.....	45
Gráfico 8: Qual papel você acredita que as organizações sem fins lucrativos devem desempenhar na implementação de projetos sociais em sua cidade?	46
Gráfico 9: Na sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos na implementação de projetos sociais em sua cidade?.....	48
Gráfico 10: Você acredita que os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade?.....	49
Gráfico 11: Como você acha que os projetos sociais podem envolver mais jovens em sua cidade?	51
Gráfico 12: Na sua opinião, qual seria o projeto social ideal para sua cidade e por quê?	52
Gráfico 13: Qual é a sua opinião sobre ser voluntário em projetos sociais e qual a importância dessa atividade para você?	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONGs: Organizações não governamentais

ONU: Organização das Nações Unidas

PMI: *Project Management Institute*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA DE ESTUDO	14
1.2 EMPRESA.....	16
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 OBJETIVOS	20
1.4.1 Objetivo geral	20
1.4.2 Objetivos específicos	20
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL	21
2.1.1 A empresa e seu papel social	21
2.1.2 Empresas do terceiro setor	23
2.2 PROJETOS SOCIAIS.....	27
2.2.1 Gestão de projetos sociais	27
2.3 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E GERENCIAMENTO DO PROJETO	29
2.3.1 Etapas do plano de implementação	30
2.3.2 Gerenciamento de projetos sociais	32
2.4 FONTES DE RECURSOS PARA PROJETOS SOCIAIS	33
3 MÉTODO	36
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	36
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	36
3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	37
4 RESULTADOS	39
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	39
4.2 PERCEPÇÃO DOS JOVENS QUANTO ÀS NECESSIDADES EXISTENTES....	40

4.3 FONTES DE RECURSOS PARA OS PROJETOS SOCIAIS.....	55
4.4 PROPOSTAS DE PROJETOS QUE PODEM SER IMPLEMENTADOS.....	57
5 CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	69

1 INTRODUÇÃO

A implementação de projetos sociais desempenha um papel fundamental na transformação e no desenvolvimento das comunidades. No contexto de um município do interior de Santa Catarina, essa realidade não é diferente. Organizações sem fins lucrativos desempenham um papel significativo na busca por soluções para as necessidades locais, atuando de forma comprometida e engajada em prol do bem-estar da população.

Inicialmente, é importante destacar que a implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos enfrenta desafios específicos. Dentre eles, a escassez de recursos financeiros e a limitada infraestrutura disponível quando se trata de comunidades do interior.

Essas restrições podem afetar diretamente a capacidade da organização de implementar e sustentar projetos de forma eficaz. Portanto, estratégias criativas e inovadoras são necessárias para superar tais obstáculos e alcançar resultados positivos. A participação e o engajamento da comunidade são elementos-chave para o sucesso da implementação de projetos sociais.

A busca por parcerias estratégicas também desempenha um papel relevante na implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos, isso porque ao estabelecer alianças com instituições governamentais, empresas locais e outras organizações da sociedade civil, é possível ampliar o impacto e os recursos disponíveis para os projetos. Essas parcerias podem fornecer apoio financeiro, expertise técnica, acesso a redes de contatos e outras formas de suporte, fortalecendo assim a capacidade da organização em efetivar suas ações e alcançar resultados significativos (SAMPAIO, 2004).

Diante disso, o objetivo do presente estudo é avaliar a possibilidade da implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos voltadas ao público jovem com idades entre 15 e 18 anos que frequentam o ensino médio em um município do interior de Santa Catarina.

Para tanto, a estrutura do trabalho foi dividida da seguinte forma: inicialmente como um aporte teórico o trabalho apresenta aspectos relevantes sobre a responsabilidade social e empresarial, onde destaca o papel social da empresa e peculiaridades sobre as empresas do terceiro setor; trata também sobre o plano de

implementação e gerenciamento do projeto, incluindo as etapas do plano de implementação e ainda o gerenciamento de projetos sociais e aborda ainda as questões relacionadas as fontes de recursos para projetos sociais.

No momento seguinte o trabalho destaca a metodologia que foi utilizada para a sua elaboração, caracterizada como exploratória, descritiva e quantitativa, seguindo para os resultados, os quais foram apresentados com base na análise dos gráficos provenientes da aplicação de um questionário focado no público alvo da pesquisa, onde destaca o perfil dos respondentes; a percepção dos jovens quanto às necessidades existentes; as fontes de recursos para os projetos sociais e as propostas de projetos que podem ser implementados, encerrando-se pela conclusão do trabalho.

1.1 TEMA DE ESTUDO

A implementação de projetos sociais em organizações sem fins lucrativos é uma maneira valiosa de causar um impacto positivo na sociedade. Projetos sociais são iniciativas experimentais para solucionar problemas sociais ou ambientais, que têm como objetivo promover o bem-estar da comunidade. No caso organizações sem fins lucrativos pode ser um processo desafiador, que requer um planejamento cuidadoso e uma equipe dedicada.

Faz-necessário mencionar que as entidades sem fins lucrativos e não governamentais são definidas como entidades que compõem o que se chama de terceiro setor que recebem ajuda de empresas (segundo setor) para dar continuidade em suas atividades sociais, isto é, serviços de caráter público antes mantidas pelo Estado (primeiro setor). Podem ser citados como exemplo as fundações, entidades beneficentes, fundos comunitários, entidades sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONGs), empresas com responsabilidade social, empresas doadoras, entidades filantrópicas, pessoas físicas, imprensa e empresas juniores sociais (DAL VESCO, 2020).

A base das organizações sem fins lucrativos (terceiro setor) é o voluntariado, parcerias de pessoas e empresas que tem como objetivo ajudar de alguma forma a sociedade menos favorecida. Ao redor de todo o mundo o terceiro setor ampara milhares de pessoas que passam por alguma necessidade básica de sobrevivência, ou seja, alimentar, lazer, saúde, cultura, conhecimento entre outras, sendo que as motivações de quem se propõe a ser voluntário são diversas, podendo ser motivações

altruístas e ideológicas, de crescimento pessoal, de status, sociais e até materiais. Porém, todas elas culminam no mesmo objetivo é tornar a sociedade em que se vive um lugar melhor, já que não se fala aqui de obtenção de “lucro” (SAMPAIO, 2004).

Além disso, Marteleto e Ribeiro (2001, p.4) explicam que “o terceiro setor busca estrategicamente mecanismos que possam fortalecer a participação popular em esferas governamentais no intuito de redimensionar práticas políticas voltadas à gestão pública agregando novos parâmetros na produção de conhecimento de forma compartilhada, e de promoção de espaços de comunicação formais e informais. ”

Percebe-se que os jovens da atualidade estão cada vez mais conectados com o mundo através das tecnologias digitais (dispositivos móveis, aplicativos e redes sociais) e formam um grupo diverso e complexo, influenciados por uma ampla gama de fatores culturais, psicológicos e sociais. Ao longo das últimas décadas, o mundo passou por uma série de mudanças significativas que afetaram profundamente a forma como os jovens vivem e pensam.

Em termos de valores e comportamentos, os jovens da atualidade parecem estar cada vez mais preocupados com questões sociais, ambientais e políticas. Muitos têm se envolvido em movimentos de ativismo e engajamento cívico, levantando suas vozes em favor da igualdade, justiça e mudança social. No entanto, também há preocupações crescentes sobre a saúde mental e o bem-estar dos jovens. A pressão social e acadêmica, bem como o uso excessivo de tecnologia, pode levar a problemas como ansiedade, depressão e isolamento social. Muitos jovens também enfrentam desafios em termos de acesso a recursos financeiros e oportunidades de emprego (INSTITUTO BH FUTURO, 2021).

Diariamente é possível verificar nas mídias em geral, comentários a respeito da importância da educação para a formação do caráter do jovem e para suprir suas necessidades individuais, contudo, nem sempre são levadas em conta as preocupações deles com o futuro como por exemplo, oportunidades de emprego, seja na modalidade de aprendiz e até quando acabam de completar a maioridade, a saúde mental, que aliás, é uma preocupação mundial, ambientes seguros e inclusivos para que possam se desenvolver e se expressar livremente (isso inclui escolas, comunidades e espaços online), participação cívica para que possam participar ativamente da sociedade em que vivem, acesso à tecnologia que também os permite a participação plena na sociedade e ainda oportunidades de lazer e cultura que lhes permitem explorar seus interesses e desenvolver sua criatividade e isso inclui acesso

a atividades esportivas, artísticas e culturais. Considerando a situações apresentadas surge a seguinte questão modeladora do problema: **Qual a possibilidade da implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos voltadas ao público jovem com idades entre 15 e 18 anos que frequentam o ensino médio em um município do interior de Santa Catarina?**

1.2 ASSOCIAÇÃO LAR JOÃO 3:16

O Lar Beneficente João 3:16 é uma história de amor e dedicação que começou em 01/04/1995, pelas famílias Lucht e Silva, com o objetivo de acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Inspirados pelo versículo bíblico de João 3:16 NTHL: “Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna”, os fundadores deram esse nome à entidade, simbolizando seu compromisso com o cuidado e o apoio aos mais necessitados.

Desde o início, a construção do Lar foi impulsionada por gestos generosos. A Família Lucht doou uma área de terra e a Família Silva doou a primeira casa, estabelecendo as bases para a organização. Além disso, o Lar contou com o apoio fundamental da Prefeitura Municipal de Braço do Trombudo, do judiciário, da comunidade local e de amigos da região, que se uniram em prol dessa nobre causa.

Embora tenha enfrentado desafios financeiros e obstáculos iniciais, como a falta de recursos, linha telefônica e materiais básicos, a visão de expansão nunca foi apagada. Em 1996, o Lar recebeu a visita de pessoas especiais: o Pastor Woldemar Kinas (em memória), da cidade de Blumenau, e o Reverendo Alvin Sprecher (em memória), juntamente com seu filho, o Sr. Timothy Sprecher, vindos dos Estados Unidos da América. O Sr. Timothy e sua esposa, a Sra. Dolores, iniciaram uma parceria sólida com o Lar, envolvendo outros amigos americanos que, de forma voluntária e generosa, contribuíram financeiramente e com sua mão de obra para a construção de casas e aquisição de bens móveis e imóveis.

Ao longo de 28 anos, o Lar João 3:16 desempenhou com excelência o Serviço de Acolhimento Institucional, acolhendo e cuidando de inúmeras crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Porém, a partir de 01/05/2023, decidiu encerrar suas atividades nessa área específica. No entanto, a chama do propósito de Semear o Amor de Deus continua acesa. O Lar passará a atuar nas áreas

socioeducacionais, buscando promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias e oferecerá suas dependências para eventos religiosos, fortalecendo sua missão de disseminar o amor e a fé.

Essa história de perseverança, apoio comunitário e dedicação incansável é um testemunho inspirador do poder transformador do amor e da solidariedade. O Lar Beneficente João 3:16 continua sua jornada, adaptando-se às necessidades do tempo, mas mantendo vivo seu propósito fundamental: semear o amor de Deus e fazer a diferença na vida das pessoas que cruzam seu caminho.

Imagem 1: Dormitórios e salas de convivência



Fonte: arquivo da autora (2023)

Imagem 2: Foto aérea



Fonte: arquivo da autora (2023)

Imagem 3: Cozinha, refeitório, brinquedoteca, auditório



Fonte: arquivo da autora (2023)

Imagem 4: Playground



Fonte: arquivo da autora (2023)

Imagem 5: Quadra e lagoa



Fonte: arquivo da autora (2023)

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se justifica primeiramente pela importância que os projetos sociais têm para a sociedade, já que são iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o desenvolvimento sustentável, considerando que eles podem ser implementados por organizações sem fins lucrativos e na intenção de impactar positivamente a vida da comunidade local é que se surgiu a ideia.

Outro ponto que justifica a escolha da temática é que já existe um espaço onde podem ser planejados e executados projetos que permitem a promoção da cidadania, a participação social e o fortalecimento das relações entre os indivíduos e a comunidade, especialmente porque eles podem envolver ações como capacitação profissional, atividades culturais, esportivas e de lazer, bem como ações de conscientização e mobilização social em torno de temas relevantes para a população.

Sob o ponto de vista acadêmico a elaboração deste é um pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração e permite colocar em prática todo o conhecimento teórico visto durante o curso, especialmente porque é possível perceber uma lacuna de estudos empíricos sobre o tema em questão nessa região. Há uma escassez de pesquisas que analisem a eficácia da implementação de projetos sociais em organizações sem fins lucrativos em contextos locais específicos, o que limita o conhecimento sobre as melhores práticas e os desafios enfrentados pelas organizações na implementação de projetos sociais.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar a possibilidade da implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos voltadas ao público jovem com idades entre 15 e 18 anos que frequentam o ensino médio em um município do interior de Santa Catarina.

1.4.2 Objetivos Específicos

Inventariar quais as necessidades sociais existentes na opinião de jovens estudantes do ensino médio;

Avaliar quais projetos poderiam ser implementados na organização para suprir as necessidades apontadas;

Investigar quais fontes de recursos podem ser utilizadas na implementação dos projetos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL

A responsabilidade social e empresarial é um tema que tem sido cada vez mais discutido no mundo dos negócios. Afinal, as empresas possuem um papel crucial na sociedade, não apenas gerando empregos e riqueza, mas também influenciando o meio ambiente, a economia e as comunidades locais onde atuam. Nesse contexto, a responsabilidade social e empresarial pode ser definida como a preocupação das empresas em promover práticas e ações que vão além dos interesses financeiros, considerando também a dimensão social, ambiental e ética. Em outras palavras, trata-se de uma postura proativa em relação à sociedade e ao meio ambiente, que busca contribuir para a sustentabilidade e o bem-estar coletivo (CARVALHO, 2009).

Nesse sentido, este capítulo abordará a relação entre empresa e seu papel social, destacando as iniciativas voltadas para a responsabilidade social e empresarial. Além disso, serão discutidas as empresas do terceiro setor, que têm como principal objetivo a realização de ações sociais e não têm fins lucrativos, mas ainda assim são organizações empresariais que precisam se preocupar com a questão financeira e estratégica de seus projetos, tudo conforme disposto em leis específicas que tratam da matéria.

2.1.1 A empresa e seu papel social

A responsabilidade social e empresarial se tornou cada vez mais importante nas últimas décadas, à medida que as empresas enfrentam maior escrutínio público e regulatório. Empresas que adotam práticas de responsabilidade social e empresarial são vistas como mais confiáveis e respeitáveis pelos consumidores, investidores e outras partes interessadas (REIS, 2007).

Reis (2007) conta que o conceito de responsabilidade social empresarial começou a ganhar destaque nos Estados Unidos e na Europa em meados dos anos 1960, tornou-se um assunto cada vez mais presente na agenda dos empresários brasileiros ao longo dos anos 1990. Esse interesse foi estimulado pela redemocratização do país e pela abertura econômica, bem como pelos direitos garantidos na Constituição Federal de 1988. No meio acadêmico, as reflexões sobre

o tema foram iniciadas nos anos 1980, com um foco especial nas particularidades da responsabilidade social no Brasil. Dada a gravidade dos problemas sociais do país, as empresas não podiam mais ignorar sua responsabilidade na contribuição para esses problemas ou na busca por soluções.

A responsabilidade social é um tema que ainda está em desenvolvimento não só no âmbito acadêmico como também social, uma vez que do ponto de vista comum da sociedade ainda não se tem exatamente uma noção do seu principal objetivo. No entanto, a literatura busca conceituar da seguinte forma:

A Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governos e meio ambiente) e conseguir incorporá-los nos planejamentos de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários (CARVALHO, 2009, p. 12).

O termo “responsabilidade” é segundo a definição de Plácido e Silva (2016, p. 3129) derivado do latim “*respondere*”, cujo significado é o de responsabilizar-se, vir garantindo, assegurar, assumir o pagamento do que se obrigou ou do ato que praticou. O próprio autor destaca que o termo tem ampla significação, mas que de um modo geral contempla o dever jurídico em que se coloca a pessoa (física ou jurídica) para satisfazer a prestação convencionada ou para suportar sanções legais que lhe são impostas.

Em outro ponto de vista tem-se que a construção de um relacionamento ético entre as organizações e seus públicos é o que fundamenta o conceito de responsabilidade social. Entretanto, a amplitude do tema faz com que a compreensão leve em conta variáveis como o modismo, o marketing e até a filantropia que num contexto geral está relacionado a referências culturais e pessoais (AGUIAR, 2006).

Muito se fala da geração de empregos como forma das empresas atingirem a sua função social e por sua vez gerar poderio econômico para as pessoas, porém, muitas vezes se esquece que a geração de empregos também se constitui em um modo de olhar para o outro como parte de um todo que compõe a sociedade que na sua essência é constituída nos moldes da economia de extração onde a única finalidade é o lucro. Não obstante a isso, a responsabilidade social vem justamente

para mostrar que a contribuição das empresas é fundamental para a construção das boas práticas que atingem a todos que a cercam (SOUZA, FREITAS, 2015).

Na opinião de Kon (2013, p. 47) quando a empresa cria uma cultura organizacional que tem como objetivo a responsabilidade social, ela “[...] extrapola o simples compromisso com a regulamentação ambiental e adquire papel prioritário na elaboração de novas formas de consecução do desenvolvimento socioeconômico sustentável”.

O desenvolvimento sustentável embarca nessa onda e intensifica os debates sobre os impactos de uma nova ética empresarial que dissemina a ideia de que a ética dos agentes envolvidos na gestão empresarial é fundamental para a busca da aproximação dos interesses das organizações produtivas privadas e da sociedade, onde se cumprem metas econômicas e sociais elevando o padrão de qualidade de vida das comunidades. É preciso observar, porém, que projetos de ajuda filantrópica de curto prazo e a política de doações não cumprem por si só o papel da responsabilidade social empresarial que se observa em outros países ao redor do mundo (KON, 2013).

Embora facilmente se pode confundir a responsabilidade social com filantropia, a primeira não visa o apoio à comunidade por algumas ações isoladas, o contrário disso, ela adota uma postura geral em suas ações que se relacionam com seus públicos (internos e externos) no intuito de gerar valor que possa ser levado para o futuro desses públicos (GASPARETTO, 2020).

2.1.2 Empresas do terceiro setor

O terceiro setor para início de análise nada mais é do que instituições sem fins lucrativos e não governamentais que recebem ajuda de empresas (segundo setor) para dar continuidade em suas atividades sociais, isto é, serviços de caráter público antes mantidas pelo Estado (primeiro setor). Podem ser citados como exemplo as fundações, entidades beneficentes, fundos comunitários, entidades sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONGs), empresas com responsabilidade social, empresas doadoras, entidades filantrópicas, pessoas físicas, imprensa e empresas juniores sociais (KANITZ, 2019).

Não destoando da mesma linha de raciocínio o terceiro setor pode ser definido também da seguinte forma:

[...] na esfera da sociedade civil, uma pluralidade de iniciativas reunindo indivíduos, grupos e organizações com matizes políticos e ideológicos diversos e antagônicos - organizações sem fins lucrativos, movimentos sociais, grupos comunitários, entidades filantrópicas, igrejas, associações - conformam um espaço compósito e amalgamado que vem sendo ultimamente designado pela expressão "Terceiro Setor". Nele se formam extensas redes de contato que mobilizam recursos materiais e simbólicos para a transformação social, promovendo novas e complementares formas de apropriação e produção de conhecimentos, e de transferência e gestão de informações, fora da regulação estatal. (MARTELETO, RIBEIRO, 2001, p. 2)

A base do terceiro setor, como se pode verificar nas definições mencionadas é o voluntariado, parcerias de pessoas e empresas que tem como objetivo ajudar de alguma forma a sociedade menos favorecida. Ao redor de todo o mundo o terceiro setor ampara milhares de pessoas que passam por alguma necessidade básica de sobrevivência, ou seja, alimentar, lazer, saúde, cultura, conhecimento entre outras.

Segundo Sampaio (2004), as motivações de quem se propõe a ser voluntário são diversas, podendo ser motivações altruístas e ideológicas, de crescimento pessoal, de status, sociais e até materiais. Porém, todas elas culminam no mesmo objetivo é tornar a sociedade em que se vive um lugar melhor, já que não se fala aqui de obtenção de "lucro".

Além disso, Marteleto e Ribeiro (2001, p.4) explicam que o terceiro setor busca estrategicamente mecanismos que possam fortalecer a participação popular em esferas governamentais no intuito de redimensionar práticas políticas voltadas à gestão pública agregando novos parâmetros na [...] produção de conhecimento de forma compartilhada, e de promoção de espaços de comunicação formais e informais.

Especialmente no que se refere ao Brasil, o terceiro setor deu seus primeiros passos por volta dos anos de 1970, em virtude do enfraquecimento dos laços do Estado com as necessidades primordiais da sociedade, incluindo aqui segurança, educação, saúde, transporte e outras, já que estava em andamento a reestruturação da democracia como reação ao autoritarismo instituído na época, o que significou o fortalecimento visível da sociedade civil. Porém foi somente por volta da década de 90 que o terceiro setor começou a ganhar destaque, pois foi aí que se começou a

discutir a eficiência e a eficácia na garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros (SANTOS, 2012)

Inegável e indiscutível é a relevância do terceiro setor no Brasil, tanto que em verificação à legislação brasileira, foi possível observar que muitas normas trazem em seu bojo dispositivos que tratam diretamente da sua pertinência, a começar pela Constituição Federal de 1988, que é a Carta Magna, a base de todos os direitos e garantias fundamentais que regem a vida em sociedade no Brasil.

Desse modo, já no Título II que trata justamente dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Capítulo I que fala dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos a lei maior diz o seguinte:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XVII – é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII – a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX – as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX – ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

XXI – as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente (SENADO FEDERAL, 2015, p. 10)

No mesmo sentido a Lei n. 10.406/2002 ou Código Civil Brasileiro, promulgado em 10/1/2002, em sua parte geral, no Livro I que fala das Pessoas, mais especificamente sobre as Pessoas Jurídicas - Título II, abrange diversos dispositivos legais que tratam do terceiro setor, de modo que primeiro explica no art. 44 o que são pessoas jurídicas de direito privado:

Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

I – as associações;

II – as sociedades;

III – as fundações;

IV – as organizações religiosas;

V – os partidos políticos;

VI – as empresas individuais de responsabilidade limitada.

§ 1º São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento.

§ 2º As disposições concernentes às associações aplicam-se subsidiariamente às sociedades que são objeto do Livro II da Parte Especial deste Código.

§ 3º Os partidos políticos serão organizados e funcionarão conforme o disposto em lei específica. (SENADO FEDERAL, 2015, p. 10)

Já os dispositivos compreendidos entre 53 e 69 foram elaborados pelo legislador no sentido de esclarecer a criação e a normativa que rege cada uma dessas pessoas jurídicas, isso tudo levando em conta desde a elaboração dos documentos de cada uma até a extinção da mesma. Então, é de fácil entendimento que o terceiro setor possui a mesma força jurídica de qualquer empresa pública ou privada, considerando claro as suas peculiaridades e finalidades.

Além da Constituição Federal e do Código Civil diversas outras Leis foram elaboradas no intuito de regular as atividades do terceiro setor sendo elas: Lei n. 13.019/2014 37 - Estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil; Lei n. 9.790/1999 - Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público; Lei n. 9.637/1998 - Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, Lei n. 9.608/1998 - Dispõe sobre o serviço voluntário; Lei n. 5.764/1971 - Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas; Lei n. 91/1935 - Determina regras pelas quais são as sociedades declaradas de utilidade pública (SENADO FEDERAL, 2015)

O Decreto no 7.592/2011 - Determina a avaliação da regularidade da execução dos convênios, contratos de repasse e termos de parceria celebrados com entidades privadas sem fins lucrativos até a publicação do Decreto no 7.568, de 16 de setembro de 2011; Decreto no 6.170/2007 - Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse; Decreto no 3.415/2000 - Delega competência ao Ministro de Estado da Justiça para a declaração de utilidade pública de sociedades civis, associações e fundações, prevista na Lei no 91, de 28 de agosto de 1935; Decreto no 3.100/1999 - Regulamenta a Lei no 9.790, de 23 de março de 1999, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos e Decreto no 50.517/1961 - Regulamenta a Lei no 91, de 28 de agosto de 1935, que dispõe sobre a declaração de utilidade pública (SENADO FEDERAL, 2015).

2.2 PROJETOS SOCIAIS

Os projetos sociais são iniciativas que visam solucionar problemas sociais por meio de ações planejadas e coordenadas. Essas iniciativas podem ser desenvolvidas por organizações governamentais, não governamentais e empresas. No entanto, para que esses projetos atinjam seus objetivos, é fundamental que haja uma gestão eficiente e eficaz, capaz de coordenar todas as etapas do projeto, desde a concepção até a avaliação de resultados.

É nesse contexto que se insere a Gestão de Projetos Sociais, uma área que se dedica a aprimorar a gestão dessas iniciativas, garantindo que os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira adequada e que os resultados esperados sejam alcançados.

Neste capítulo, será abordado mais detalhadamente a importância da gestão de projetos sociais, seus principais conceitos e técnicas, conforme tópico a seguir.

2.2.1 Gestão de projetos sociais

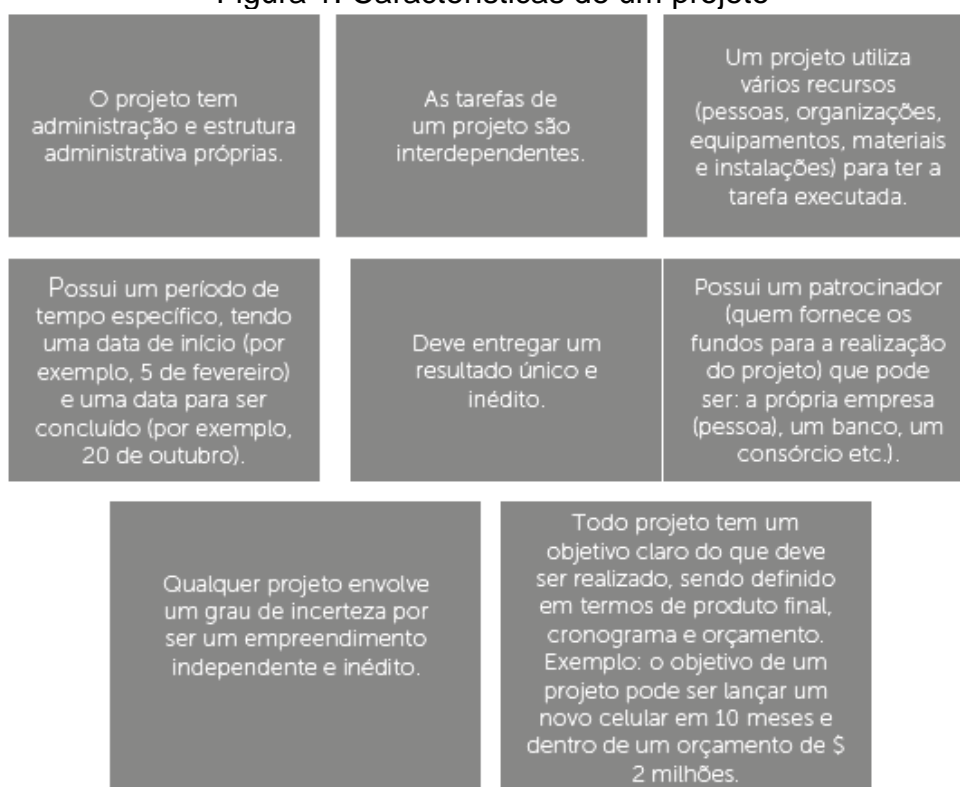
A gestão de projetos sociais é uma área muito importante para o desenvolvimento de ações e iniciativas que visam promover mudanças sociais positivas. Inicialmente, cumpre destacar o conceito de projeto social, que na concepção de Ávila (2001, p. 3) trata-se de “um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com vistas ao alcance de objetivos específicos, com tempo e orçamento delimitados”, segundo a autora esse conceito é dado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e é um dos mais difundidos sobre o tema. Os projetos também podem ser de vários tipos, ou seja, empresariais; públicos; acadêmicos; sociais entre outros.

Além deste, outros conceitos buscam esclarecer o significado do termo, ao mesmo tempo que explicam a sua real finalidade e importância como afirma Batista (2018) dizendo que a gestão de projetos sociais é uma metodologia que visa planejar, executar e monitorar iniciativas que visam promover o bem-estar da sociedade. Esses projetos podem ser realizados por organizações da sociedade civil, empresas, governos ou outras entidades que tenham como objetivo impactar positivamente uma determinada comunidade ou grupo social, sendo que a capacidade de gerenciamento de projetos de uma organização é decisiva para determinar se os projetos são

capazes de fornecer uma vantagem competitiva significativa. Em outras palavras, a eficácia do processo de gestão de projetos é crucial para garantir que as iniciativas desenvolvidas pela organização tenham um impacto positivo e sustentável no mercado.

De acordo com os ensinamentos de Paes e Vilga (2016, p. 14) os projetos em geral são definidos por várias características, tal como se pode observar na figura 1, apresentada abaixo:

Figura 1: Características de um projeto



Fonte: Paes, Vilga (2016, p. 14).

A gestão de projetos em si é muito trabalhada não só no âmbito acadêmico como também no empresarial, haja vista que cada vez mais as pessoas têm a consciência de que a chance de sucesso é muito maior nos empreendimentos onde se pôde planejar e monitorar as ações desde a criação da ideia até a efetiva execução do projeto, seja ele social ou não. É possível encontrar no Brasil referências sobre projetos e sua gestão a partir da Cartilha Didática Gerenciamento de Projetos para o Terceiro Setor, desenvolvida pelo capítulo do *Project Management Institute* (PMI) no Rio de Janeiro, que apresenta sua própria metodologia sobre o tema (ÁVILA, 2001).

Nesse contexto, a cartilha define um projeto como um "esforço temporário, planejado, executado e monitorado, que tem como finalidade criar um produto ou serviço único" (ÁVILA, 2001, p. 4).

Na opinião de Cury (2001) para a elaboração, implementação e avaliação de projetos sociais sob o novo paradigma, é necessário buscar uma maior racionalidade nas ações e resultados, assim como utilizar novos e modernos instrumentos que atendam a essas demandas. Este novo paradigma está centrado em uma ideia reguladora que organiza e sustenta esse processo, definindo seus objetivos e direcionamentos. A otimização de recursos, melhor controle e avaliação de resultados, e clareza de compromissos e responsabilidades são fundamentais para alcançar a efetividade dos resultados, que é impulsionada pelo compromisso ético subjacente a qualquer ação transformadora no campo social.

No mesmo sentido Ávila (2001) diz que a dimensão técnica, que busca conteúdos e estratégias para alcançar resultados eficientes e eficazes, não é suficiente por si só. Existe também uma dimensão ético-política que deve ser destacada, pois organiza e sustenta o processo, definindo seus objetivos e direcionamentos. Atuar na esfera pública, coletiva e social requer um compromisso com a efetividade, que exige uma visão crítica constante para questionar o sentido do agir. É importante ter clareza da importância da dimensão ética como responsabilidade de um Estado democrático e de uma sociedade civil organizada, que busca conjuntamente fortalecer e ampliar a esfera pública.

2.3 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E GERENCIAMENTO DO PROJETO

O Plano de Implementação e Gerenciamento do Projeto é uma ferramenta essencial para garantir o sucesso de um projeto. Ele é um documento que descreve como o projeto será executado, monitorado e controlado desde o início até o fim, com o objetivo de alcançar os objetivos estabelecidos. O plano deve contemplar todas as etapas do projeto, incluindo o escopo, prazos, custos, recursos necessários, riscos e comunicação entre as partes envolvidas. Além disso, o plano deve ser flexível e estar aberto a ajustes e mudanças que possam surgir durante a execução do projeto. Um bom plano de implementação e gerenciamento do projeto pode aumentar significativamente as chances de sucesso do projeto e garantir a satisfação de todos os envolvidos.

A seguir serão abordadas de forma mais detalhada questões sobre as etapas do plano de implementação do projeto, bem como sobre o gerenciamento de projetos sociais.

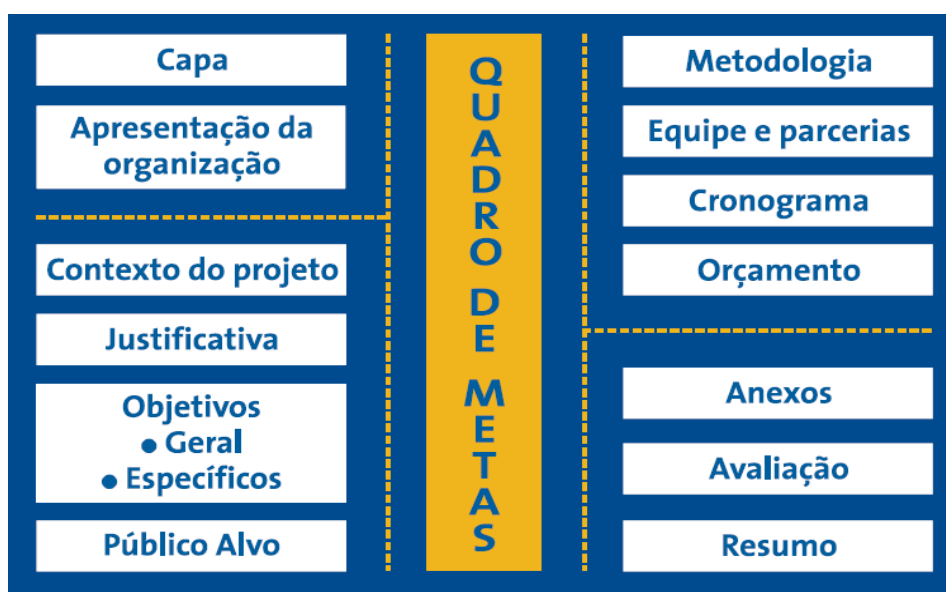
2.3.1 Etapas do plano de implementação

Quando se fala em etapas do plano de implementação de projetos é preciso mencionar que assim como qualquer empresa, as entidades sem fins lucrativos que compõem o terceiro setor também disputam, em grande parte, recursos nacionais e internacionais para se manterem ativas. Nesse sentido, a valorização dessas organizações pode se dar por meio da adoção de metodologias eficientes que possibilitem a transformação individual e coletiva. Contudo, a gestão de projetos e a obtenção de indicadores precisos e relevantes representam desafios significativos a serem enfrentados, cuja finalidade é de alguma forma a sustentabilidade (GÜNTHER, 2010).

Stephanou (2003) explica que um bom projeto social é aquele que responde as seguintes perguntas: quem? O que? Por que? Como? Onde? Quanto? Onde 'quem' identifica o proponente do projeto; 'o que' significa a definição dos objetivos que se pretende com o projeto; 'por que' consiste na organização da proposta que justifica o trabalho; 'como' é a metodologia que será aplicada no projeto; 'quando' e 'onde' se referem ao tempo e ao espaço em que se desenvolverá o projeto, ao passo que 'quanto' se relaciona com os recursos necessários para a execução do projeto.

A partir desses questionamentos é que se elabora uma proposta de projeto onde se destacam pontos fundamentais que precisam ser esclarecidos ao longo da escrita da proposta e, para isso, é recomendado organizá-la em itens. Como mencionado anteriormente, a elaboração da proposta segue um modelo padrão que busca responder questões específicas, garantindo assim a clareza e objetividade do texto. Nesse sentido, observa-se a figura 2 abaixo:

Figura 2: Itens de um projeto



Fonte: Stephanou (2003, p. 43)

Corroborando com esse entendimento, segundo Ximenes (2011) para elaborar um projeto, é necessário combinar elementos humanos, técnicos e financeiros, a fim de atingir metas e objetivos estabelecidos como soluções para uma situação previamente diagnosticada dentro de um prazo determinado. É importante definir, com antecedência, os critérios de avaliação que serão utilizados para determinar se o projeto atingiu ou não seus objetivos, de acordo com as condições específicas. A formulação do projeto requer a organização de todas as informações e decisões disponíveis em uma sequência lógica de informações.

Existem diferentes tipos de atividades que podem ser desenvolvidas com fins culturais, artísticos, físicos e sociais. Essas atividades podem ser agrupadas em cinco categorias principais, sendo que a primeira categoria é a formação, que inclui cursos, seminários, debates e outras atividades que visam a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. A segunda categoria é a difusão, que compreende o acesso a bens culturais como museus, bibliotecas, galerias de arte e contação de histórias (XIMENES, 2011).

A terceira categoria trata das atividades artísticas não profissionais, como artesanato, arte popular, artes visuais, artes cênicas, dança, música e literatura. A quarta categoria é a das atividades lúdicas, que incluem atividades físicas e esportivas ao ar livre, como jogos, ginástica, educação física, ioga e artes marciais. Por fim, tem a categoria das atividades sociais, que colaboram para a vida associativa e a solução

de problemas coletivos, incluindo festas, mobilização de bairros e a participação em movimentos sociais que consolidam as organizações de base (XIMENES, 2011).

2.3.2 Gerenciamento de projetos sociais

O gerenciamento de projetos sociais é uma área de atuação cada vez mais importante para as organizações que trabalham com o desenvolvimento e transformação social. Ele envolve uma série de processos, técnicas e ferramentas que visam planejar, executar e monitorar projetos com o objetivo de alcançar impactos positivos na vida das pessoas e comunidades atendidas e principalmente por isso requer um olhar cuidadoso e detalhado sobre diversos aspectos, como a identificação do proponente do projeto, a definição de objetivos e ações, a metodologia a ser utilizada, o tempo e espaço em que o projeto será desenvolvido, e os recursos necessários para a sua execução.

Numa tentativa de trazer uma definição do termo, é possível encontrar na literatura vários estudos que tratam do tema, todavia, nem todos voltados a área social, isso porque de um modo genérico, o gerenciamento de projetos é bem amplo e suas características servem para inúmeras modalidades de projeto. Desse modo, no intuito de trazer uma definição simples e clara pode-se dizer que o gerenciamento de projetos consiste na aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas para atingir os resultados esperados em um projeto. O uso dessas habilidades e técnicas ajuda a descrever, organizar e monitorar as atividades do projeto. Esses processos de gerenciamento de projeto são considerados como 'boas práticas' e podem agregar valor e utilidade quando aplicados aos projetos (MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, 2018).

De acordo com os ensinamentos de Candido (2012) desde os primórdios da civilização, a gestão de projetos tem sido uma atividade humana presente em diversos setores da sociedade. O passado deixou inúmeras obras grandiosas que até hoje impressionam e surpreendem pela complexidade e eficiência na execução. No entanto, o mundo atual é marcado por uma competitividade global que exige das empresas um novo posicionamento frente aos seus clientes. Nesse cenário, a aplicação de conceitos de gerenciamento de projetos tem se tornado essencial para alcançar resultados positivos e manter-se competitivo no mercado.

Para o autor, o grande desafio está em “conciliar essa demanda à necessidade do crescimento econômico, sem que este provoque alterações no meio ambiente e distorções nas políticas sociais e urbanas” (CANDIDO, 2012, p. 6).

Ruggeri (2011) destaca que projetos realizados no terceiro setor são aqueles que ocorrem nos espaços sociais ocupados pelos participantes do terceiro setor, ou seja, geralmente nas organizações sem fins lucrativos. Esses projetos não possuem características especiais, podendo ser semelhantes a projetos que ocorrem em outras organizações. Entretanto, a semelhança se refere ao conhecimento técnico necessário e ao caminho a ser percorrido pelo projeto, e não às influências diversas que diferem os projetos em cada instituição.

Projetos do terceiro setor, por outro lado, são tipicamente característicos do terceiro setor em razão dos objetivos traçados e do contexto em que são realizados. Esses projetos requerem uma postura gerencial adaptada ao terceiro setor, já que não seriam encontrados em outras organizações ou campos de relações sociais/institucionais e como exemplo disso, pode-se citar por exemplo, um programa de capacitação profissional com foco na geração de renda em uma comunidade apresenta características que o diferenciam essencialmente de um programa de capacitação profissional em uma escola profissionalizante que vende seus cursos (RUGGERI, 2011).

No gerenciamento de projetos sociais é fundamental que haja uma preocupação constante com a avaliação e mensuração dos resultados obtidos, de forma a garantir a efetividade e eficiência do dele, especialmente porque se trabalha com a construção de parcerias e redes de colaboração, que podem ajudar a ampliar o alcance e o impacto das ações. Isso envolve a identificação de atores-chave na comunidade, bem como a articulação com outras organizações e instituições, sejam elas públicas ou privadas, conforme será debatido no tópico a seguir.

2.4 FONTES DE RECURSOS PARA PROJETOS SOCIAIS

As fontes de recursos para projetos sociais são essenciais para garantir o sucesso de iniciativas que visam o desenvolvimento social. O financiamento de projetos sociais pode vir de diversas fontes, como organizações governamentais e não governamentais, empresas privadas, fundações, doações individuais e *crowdfunding* (arrecadação de fundos virtual). Organizações governamentais, como

ministérios e secretarias, geralmente fornecem recursos para projetos que estão alinhados com suas políticas públicas e objetivos estratégicos. Esses recursos podem ser obtidos através de editais e programas específicos (COSTA, 2006).

Organizações não governamentais, como fundações e institutos, também podem ser fontes de recursos para projetos sociais. Essas organizações geralmente possuem áreas de atuação específicas, como saúde, educação, cultura, meio ambiente, entre outras, e buscam projetos que estejam alinhados com sua missão e valores. Entretanto, uma das fontes de recursos mais comuns para projetos sociais são os editais públicos, que são lançados por órgãos governamentais e destinam recursos para projetos que atendam a determinados critérios pré-estabelecidos. Esses editais geralmente exigem que o projeto tenha uma finalidade específica e que apresente resultados mensuráveis (PINHEIRO, 2021).

Melo e Schlickmann (2015) destacam que empresas privadas também podem fornecer recursos para projetos sociais, geralmente através de programas de responsabilidade social empresarial. Esses programas visam apoiar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento social e ambiental das comunidades onde a empresa atua. Além disso, doações individuais também podem ser fontes importantes de recursos para projetos sociais. Essas doações podem ser feitas por pessoas físicas ou jurídicas e geralmente são direcionadas para projetos que possuem uma causa ou missão que é importante para o doador.

Segundo Santos (et al., 2020) atualmente uma forma de arrecadar recursos para projetos sociais que tem se destacado é o *crowdfunding* que é uma modalidade de financiamento coletivo que permite que pessoas e organizações contribuam com pequenos valores para projetos que são divulgados em plataformas online específicas. O método em questão pode fornecer apoio financeiro para uma ampla gama de projetos, independentemente do tamanho ou tipo de empreendimento. O objetivo é ajudar os empreendedores que enfrentam a limitação de capital a desenvolverem suas ideias ou projetos, incluindo aqueles de pequeno, médio ou grande porte.

Monteiro (2014) argumenta que existem quatro modelos de *crowdfunding* adotados em todo o mundo: doação, recompensa, empréstimo e financiamento de micro e pequenas empresas e nesse sentido o Brasil assim como outros países têm grandes oportunidades futuras no uso de alternativas inovadoras como o

crowdfunding nas áreas de turismo, cultura e educação. Eles acreditam que essas propostas podem gerar novos empreendimentos, empregos, renda e inovação.

Percebe-se que é importante que o gestor de projetos sociais faça uma pesquisa detalhada das possíveis fontes de recursos, avaliando os critérios de seleção, prazos e exigências de cada uma delas, bem como um planejamento financeiro adequado, levando em consideração os recursos disponíveis e as despesas previstas para o projeto. Um bom planejamento financeiro se mostra fundamental para garantir a sustentabilidade do projeto a longo prazo.

3 MÉTODO

Neste capítulo, serão apresentados os métodos e procedimentos utilizados para atingir os objetivos propostos neste estudo. Será delineada a estrutura da pesquisa, incluindo o universo da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e o tratamento dos mesmos, tudo isso com o intuito de responder à pergunta de pesquisa formulada.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa conduzida neste estudo é caracterizada como exploratória, descritiva e quantitativa. A abordagem exploratória foi empregada para investigar e compreender melhor o fenômeno em questão, buscando identificar variáveis relevantes e estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre o tema (BASTOS, 2015).

Foram realizadas análises descritivas para descrever e apresentar de forma precisa as características e os padrões encontrados nos dados coletados (GIL, 2008).

Além disso, adotou-se uma abordagem quantitativa, utilizando técnicas baseadas em percentuais para analisar os dados numéricos obtidos por meio do questionário elaborado através de plataforma virtual e aplicado. Essa abordagem permite a obtenção de resultados quantificáveis, facilitando a interpretação e a generalização dos achados (CARVALHO, 2019).

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O Universo, ou população, representa o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo. Já a amostra, ou população amostral, é uma porção do Universo selecionada com base em critérios de representatividade. No âmbito do Universo, a pesquisa tem como objetivo coletar dados para investigar as diversas perspectivas dos entrevistados (VERGARA, 1997).

O grupo-alvo para a aplicação do questionário consistiu inicialmente em 128 estudantes com idades entre 15 e 18 anos, matriculados no ensino médio da Escola Adolfo Böving, localizada no município de Braço do Trombudo, Santa Catarina.

Nesse caso, conforme os ensinamentos de Gil (2008), trata-se de um censo, onde a intenção foi coletar dados de todos os participantes da pesquisa. Os censos são valiosos, pois fornecem informações abrangentes sobre as populações, englobando todo o universo da pesquisa.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionário elaborado com perguntas fechadas elaborado pela autora da pesquisa e aplicado de forma pessoal e individual através do aplicativo *Google Forms*, cujas respostas foram registradas pelo próprio aplicativo para posterior avaliação dos resultados. O início da coleta dos dados ocorreu no mês de maio de 2023, sendo que a autora da pesquisa foi até a escola e com a autorização da diretora aplicou o questionário entre os estudantes.

O questionário é caracterizado como uma técnica de investigação definida como “um conjunto de questões, que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (GIL, 2008, p. 140).

O autor destaca que o questionário apresenta tanto vantagens quanto limitações, e é importante que o pesquisador as avalie ao selecionar a população para a pesquisa. Entre as vantagens mencionadas estão: o anonimato das respostas, evitando a influência das opiniões do pesquisador, e a capacidade de ser aplicado a um grande número de pessoas. No entanto, o autor também aponta algumas desvantagens, como a exclusão de pessoas que não possuem habilidades de leitura e escrita, o fato de geralmente conter um número limitado de perguntas e a impossibilidade de o respondente tirar dúvidas caso não compreenda alguma pergunta.

Entre os 128 alunos que compõem o total de estudantes da Escola Adolfo Böving em idades em 15 e 18 anos, 12 alunos não compareceram nos dias em que foi aplicado o questionário e por isso não participaram da pesquisa, enquanto 18 alunos optaram por não participar e não quiseram responder ao questionário, sendo que a amostra final foi composta por um grupo de 98 alunos que concordou em participar da pesquisa e respondeu o questionário.

Essa divisão permite ter uma visão mais detalhada da participação dos estudantes no estudo, revelando a quantidade de alunos que estiveram presentes em todos os momentos da coleta de dados, bem como os que optaram por não participar.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem descritiva, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos aspectos relacionados à temática, conforme destacados ao longo do desenvolvimento do estudo de forma narrativa.

Com relação ao tratamento dos dados foi realizado por meio de uma análise quantitativa, utilizando gráficos como ferramenta principal. Essa abordagem permitiu uma visualização clara e objetiva dos resultados obtidos, possibilitando identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas. Os gráficos foram utilizados para representar numericamente as informações coletadas, facilitando a interpretação e comunicação dos dados de maneira acessível. Essa análise quantitativa por meio de gráficos proporcionou uma compreensão mais abrangente e sistemática dos dados, contribuindo para a construção de conclusões e inferências embasadas nos resultados da pesquisa.

Esta pesquisa possui um caráter descritivo, uma vez que o pesquisador registra e descreve os fatos observados em uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, sem qualquer interferência. A coleta desses dados é realizada por meio da utilização de técnicas padronizadas, como questionários e observação sistemática, frequentemente referida como levantamento de dados (PRODANOV, 2013).

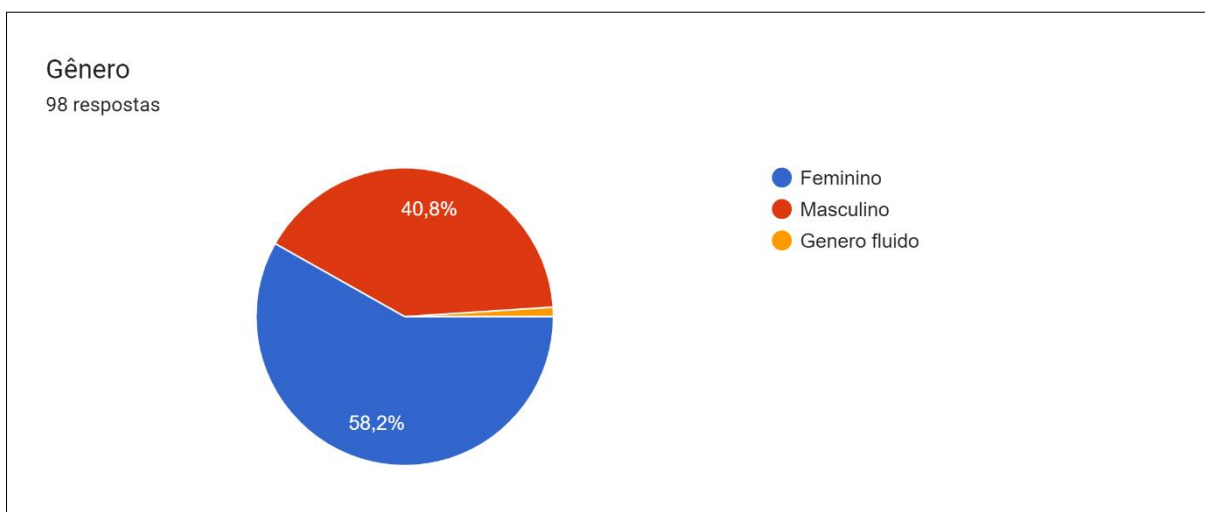
4 RESULTADOS

O resultado da pesquisa foi dividido da seguinte maneira: primeiramente foi destacado o perfil dos respondentes, seguido pela percepção dos jovens quanto às necessidades existentes na comunidade, as fontes de recursos para os projetos sociais e também as propostas de projetos que podem ser implementados.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O primeiro gráfico se refere ao gênero dos participantes da pesquisa onde se verificou que 58,2% deles são do sexo feminino.

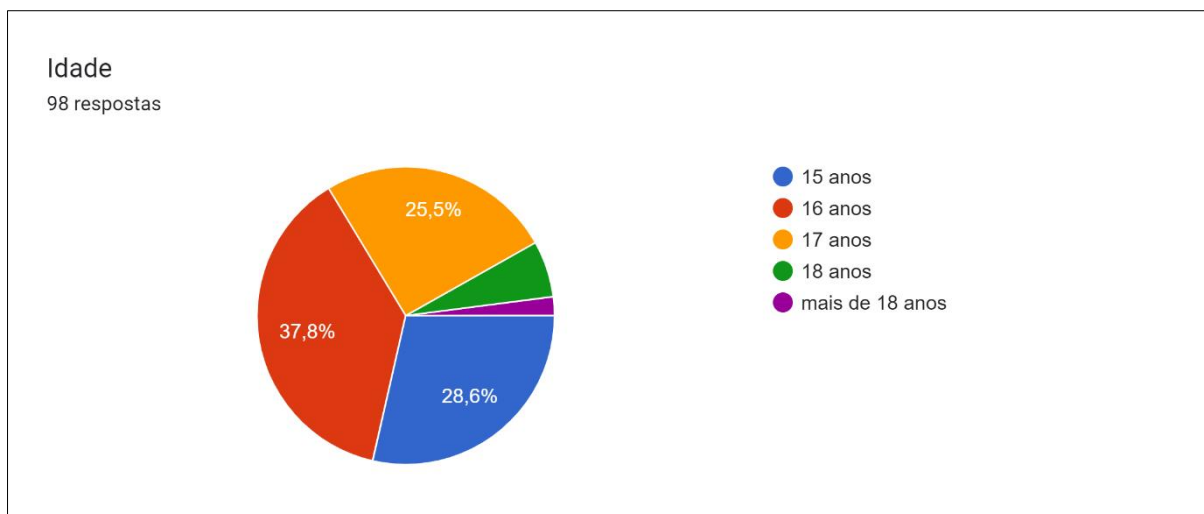
Gráfico 1: Gênero



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Ressalta-se que a partir desta informação pode-se fazer uma contextualização dos resultados, bem como a segmentação do público-alvo. Essa informação se mostrou fundamental para uma análise mais precisa e abrangente, contribuindo para uma compreensão mais profunda sobre o tema de estudo.

Gráfico 2: Idade



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A análise dos dados referentes à idade dos participantes é fundamental em uma pesquisa, pois fornece informações demográficas importantes sobre o público estudado. No caso específico do estudo mencionado, que abrange uma população de estudantes entre 15 e 18 anos, a distribuição percentual das idades revela insights relevantes sobre a amostra e no caso desse estudo pode-se observar a predominância da faixa etária de 16 anos, seguida de perto por participantes com 15 e 17 anos.

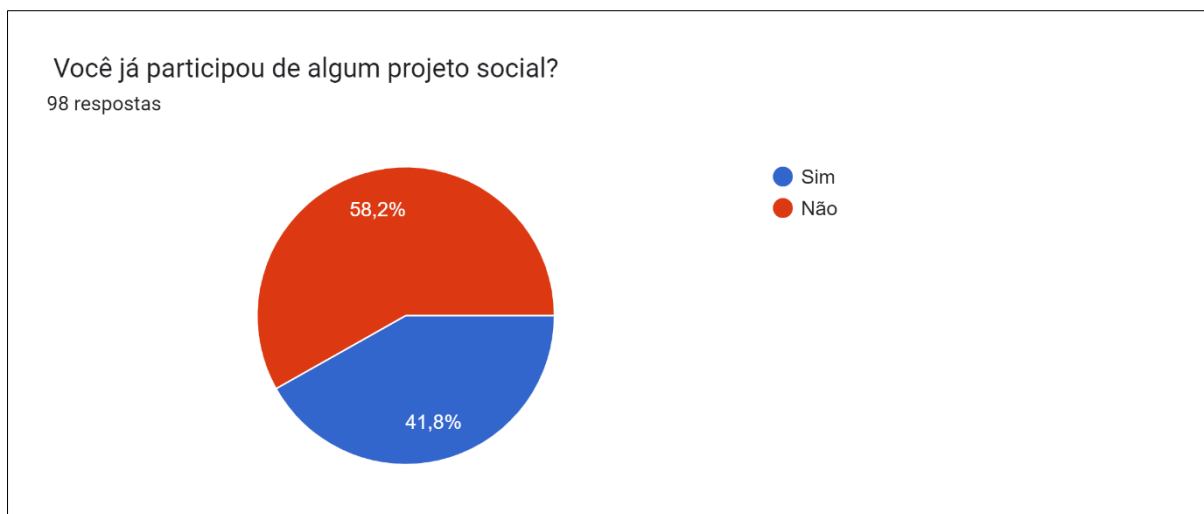
Compreender a idade dos participantes permite uma melhor compreensão das características e necessidades desse grupo específico, auxiliando na formulação de estratégias adequadas.

Além disso, a idade pode influenciar em diversos aspectos, como comportamentos, preferências, nível de maturidade e até mesmo respostas a determinadas questões. Portanto, conhecer a idade dos participantes é essencial para uma interpretação correta dos dados e contribui para uma análise mais precisa e direcionada.

4.2 PERCEPÇÃO DOS JOVENS QUANTO ÀS NECESSIDADES EXISTENTES

Neste tópico será apresentada a percepção dos jovens quanto às necessidades existentes na comunidade.

Gráfico 3: Você já participou de algum projeto social?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com base nos resultados apresentados no gráfico 3, que questiona se os estudantes já participaram de algum projeto social, observa-se que a maioria dos respondentes, representando 58,2% do total, indicou que não participaram de nenhum projeto social. Por outro lado, 41,8% dos participantes afirmaram que já participaram de algum projeto social.

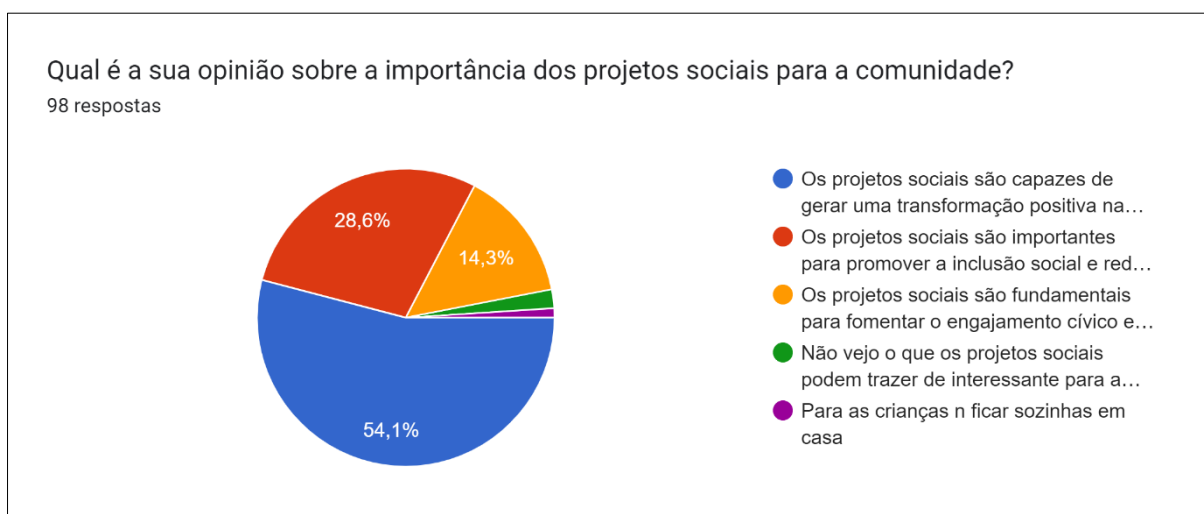
Esses resultados podem ter várias implicações e interpretações, porém é importante considerar que a participação em projetos sociais é uma escolha individual e pode ser influenciada por uma série de fatores, como disponibilidade de tempo, interesse pessoal, acesso a oportunidades e motivações individuais, as quais não formam o objeto ou o interesse desta pesquisa.

A alta proporção de respondentes que indicaram não ter participado de projetos sociais pode sugerir que uma parte significativa do público estudado ainda não teve a oportunidade ou interesse de se envolver em atividades desse tipo. Isso pode refletir diferentes contextos, como falta de conhecimento sobre projetos sociais disponíveis, limitações geográficas ou até mesmo uma preferência por outras formas de engajamento.

Por outro lado, os 41,8% que afirmaram já ter participado de algum projeto social mostram que uma parcela significativa dos participantes já teve experiências nessa área. Esses indivíduos podem ter sido impactados positivamente por suas participações anteriores, demonstrando interesse em contribuir para a sociedade, desenvolver habilidades pessoais e promover mudanças em sua comunidade.

Para o presente estudo, esses resultados podem ser úteis para entender o nível de engajamento social do grupo estudado, identificar possíveis lacunas ou oportunidades para incentivar a participação em projetos sociais e avaliar o impacto dessas experiências na formação e desenvolvimento dos participantes, já que o intuito era justamente de focar em um grupo que está literalmente iniciando sua vida social.

Gráfico 4: Qual é a sua opinião sobre a importância dos projetos sociais para a comunidade?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com base nos resultados apresentados no gráfico 4, que diz respeito à opinião dos participantes sobre a importância dos projetos sociais para a comunidade, pode-se observar diferentes perspectivas e visões sobre o assunto.

A maioria dos participantes, representando 54,1% do total, expressou a opinião de que os projetos sociais são capazes de gerar uma transformação positiva na vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade. Essa visão destaca o potencial dos projetos sociais como agentes de mudança e progresso, capazes de impactar positivamente a vida das pessoas e promover um ambiente mais equilibrado e próspero.

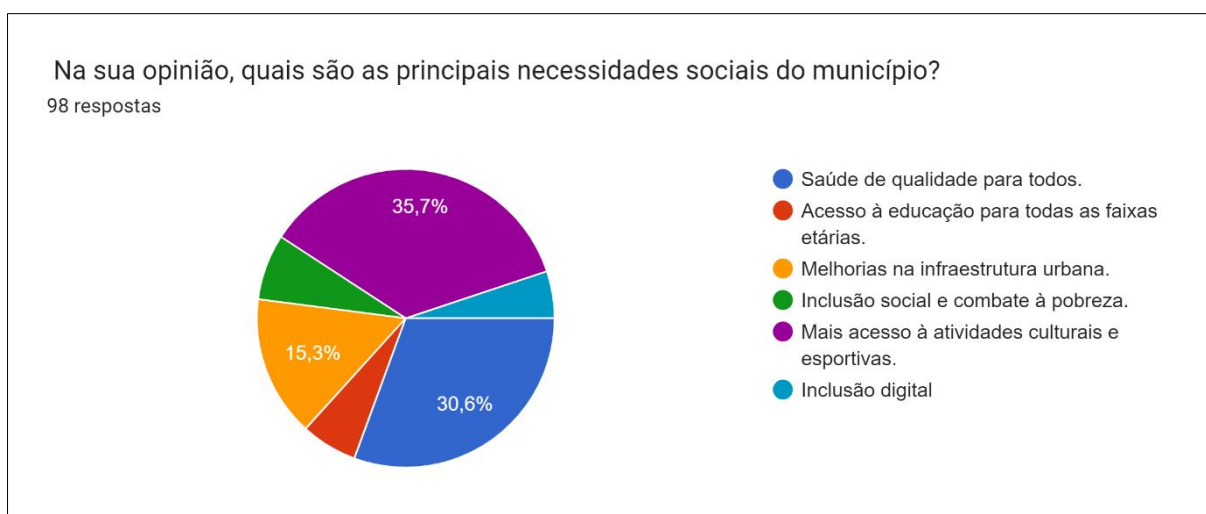
Por sua vez, 28,6% dos participantes indicaram que os projetos sociais são importantes para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades, proporcionando oportunidades iguais para todos. Entende-se que essa perspectiva enfatiza o papel dos projetos sociais na criação de condições equitativas, onde todas

as pessoas, independentemente de suas origens ou circunstâncias, possam se beneficiar e participar plenamente da sociedade.

Por fim, 14,3% dos participantes destacaram que os projetos sociais são fundamentais para fomentar o engajamento cívico e o voluntariado, estimulando a participação ativa da comunidade na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Essa opinião ressalta a importância do envolvimento direto dos cidadãos na promoção do bem-estar coletivo e no fortalecimento da coesão social.

Desse modo, é possível perceber que tais resultados refletem diferentes perspectivas sobre a importância dos projetos sociais e demonstram a percepção positiva que muitos participantes têm em relação ao seu impacto na comunidade. As opiniões expressas apontam para o reconhecimento dos projetos sociais como mecanismos capazes de promover mudanças significativas, combater desigualdades e estimular a participação ativa dos cidadãos.

Gráfico 5: Na sua opinião, quais são as principais necessidades sociais do município?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto ao gráfico 5, que aborda a opinião dos participantes sobre as principais necessidades sociais do município, é possível observar diferentes áreas destacadas como prioritárias.

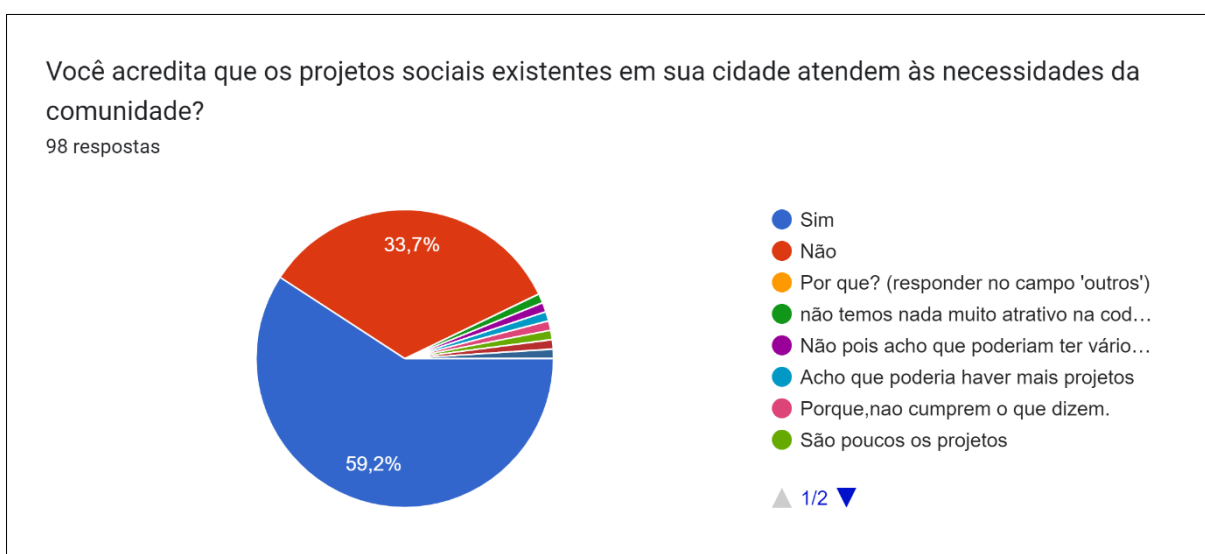
A maior proporção de participantes, representando 35,7% do total, indicou que a principal necessidade social do município está relacionada ao "Mais acesso a atividades culturais e esportivas". Essa resposta sugere que os participantes percebem a importância de investir em iniciativas que promovam o acesso à cultura e

ao esporte, reconhecendo essas áreas como fundamentais para o desenvolvimento pessoal, social e cultural da comunidade.

Outra parcela significativa dos participantes, correspondendo a 30,6%, apontou a "Saúde de qualidade para todos" como uma das principais necessidades sociais do município. Esse resultado indica que há uma preocupação com a garantia de uma saúde de qualidade para todos, reconhecendo a importância que ela tem como um fator determinante para a participação plena na sociedade contemporânea.

Além disso, 15,3% dos participantes destacaram "Melhorias na infraestrutura urbana" como uma das principais necessidades sociais do município. Essa resposta sugere que há uma percepção de que a qualidade e a adequação da infraestrutura urbana são cruciais para o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade.

Gráfico 6: Você acredita que os projetos sociais existentes em sua cidade atendem às necessidades da comunidade?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O gráfico 6 da pesquisa abordou a percepção dos participantes sobre se os projetos sociais existentes em sua cidade atendem às necessidades da comunidade. Os resultados revelaram que 59,2% dos participantes acreditam que os projetos sociais existentes atendem às necessidades da comunidade, enquanto 33,7% responderam que não. Além das opções "sim" e "não", foram fornecidas respostas adicionais pelos participantes, trazendo insights complementares sobre suas percepções e opiniões.

Alguns participantes mencionaram que há poucos projetos sociais disponíveis na cidade, sugerindo uma demanda por uma maior diversidade de iniciativas. Outros afirmaram que não conhecem nenhum projeto social em sua comunidade, indicando a necessidade de melhor divulgação e conscientização sobre essas iniciativas.

Houve também participantes que expressaram a opinião de que os projetos sociais existentes não atendem às necessidades relacionadas a atividades culturais, esportivas e inclusão digital. Além disso, algumas respostas mencionaram que os projetos sociais não cumprem o que prometem, destacando a importância da efetividade e eficácia dessas iniciativas.

Outras opiniões ainda, mencionaram a necessidade de ter mais projetos sociais na cidade, que sejam atrativos e engajem a comunidade de forma mais ampla. Essas opiniões ressaltam a demanda por uma oferta diversificada e de qualidade, que atenda às necessidades da população.

As respostas adicionais fornecidas pelos participantes podem servir para orientar melhorias futuras nos projetos sociais, visando atender às necessidades e expectativas da comunidade de forma mais efetiva.

Gráfico 7: Você já teve algum tipo de incentivo ou estímulo para participar de projetos sociais?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

No gráfico 7 da pesquisa, foi questionado se os participantes já tiveram algum tipo de incentivo ou estímulo para participar de projetos sociais. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes, representando 69,4%, respondeu que não receberam nenhum incentivo ou estímulo para participar de projetos sociais. Por outro

lado, 23,5% dos participantes afirmaram que já foram voluntários em algum projeto social.

Além das respostas mencionadas acima, algumas outras opções de incentivo foram mencionadas pelos participantes. Alguns responderam que receberam incentivo financeiro para participar de um projeto, indicando que receberam remuneração ou auxílio financeiro como forma de motivação para seu envolvimento.

Outras respostas mencionaram que receberam uma bolsa de estudos para um curso na área de projetos sociais, indicando que foram contemplados com uma oportunidade educacional específica relacionada a projetos sociais.

Esses resultados refletem uma diversidade de experiências e incentivos relacionados à participação em projetos sociais. A maioria dos participantes indicou que não recebeu incentivos específicos, o que pode sugerir que a motivação para participar de projetos sociais é impulsionada principalmente por outros fatores, como interesse pessoal, valores altruístas ou senso de responsabilidade social.

No entanto, é encorajador observar que uma parcela significativa dos participantes já teve experiência como voluntários em projetos sociais. Isso demonstra um engajamento ativo e um interesse em contribuir para a comunidade por meio de ações sociais voluntárias. Além disso, as respostas que mencionam incentivos financeiros e bolsas de estudo destacam a importância de reconhecer e valorizar o envolvimento em projetos sociais, seja por meio de incentivos financeiros diretos ou de oportunidades de desenvolvimento profissional na área.

Gráfico 8: Qual papel você acredita que as organizações sem fins lucrativos devem desempenhar na implementação de projetos sociais em sua cidade?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O gráfico 8 da pesquisa abordou o papel que os participantes acreditam que as organizações sem fins lucrativos devem desempenhar na implementação de projetos sociais em sua cidade.

Os resultados revelaram as seguintes respostas: 35,7% dos participantes consideraram que o papel dessas organizações é identificar as necessidades sociais da comunidade. Outros 35,7% dos participantes afirmaram que essas organizações devem elaborar e implementar projetos sociais para atender essas necessidades. Uma parcela de 21,4% dos participantes destacou a importância de mobilizar recursos financeiros e humanos para a realização desses projetos. Por fim, 7,1% dos participantes mencionaram o papel de monitorar e avaliar os resultados dos projetos sociais implementados.

Esses resultados indicam que existe uma divisão de opiniões sobre o papel das organizações sem fins lucrativos na implementação de projetos sociais. A identificação das necessidades sociais da comunidade e a elaboração e implementação de projetos para atender a essas necessidades foram consideradas funções-chave por uma parcela significativa dos participantes. Isso destaca a importância de uma abordagem direcionada para as necessidades específicas da comunidade, garantindo que os projetos sociais sejam relevantes e eficazes.

Além disso, a mobilização de recursos financeiros e humanos foi apontada como um papel essencial. Isso destaca a importância das organizações sem fins lucrativos na captação de recursos e no envolvimento de pessoas engajadas, sejam voluntários, doadores ou parceiros, para o sucesso dos projetos sociais.

A resposta que mencionou o monitoramento e avaliação dos resultados dos projetos sociais demonstra a preocupação dos participantes com a transparência, eficácia e prestação de contas das organizações sem fins lucrativos. Essa função é crucial para garantir que os projetos alcancem os resultados esperados e gerem um impacto positivo na comunidade.

Gráfico 9: Na sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos na implementação de projetos sociais em sua cidade?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O gráfico 9 da pesquisa abordou os principais desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos na implementação de projetos sociais na cidade. Os resultados revelaram que 36,7% dos participantes consideraram a falta de recursos financeiros e humanos como um dos principais obstáculos. Isso indica que a escassez de financiamento e pessoal disponível é uma barreira significativa para a efetiva realização dos projetos.

Além disso, 22,4% dos participantes mencionaram a baixa adesão e participação da comunidade como um desafio importante, sugerindo que envolver e engajar ativamente a comunidade nos projetos pode ser difícil para as organizações sem fins lucrativos.

A dificuldade em obter parcerias e colaborações de outras organizações foi apontada por 21,4% dos participantes como um desafio significativo. Isso indica que buscar parcerias e colaborações com outras entidades pode ser uma tarefa complexa na implementação dos projetos sociais. Por fim, 19,4% dos participantes destacaram os desafios em manter a sustentabilidade dos projetos a longo prazo como um dos principais obstáculos, ressaltando a importância de garantir a continuidade e sustentabilidade das iniciativas.

Esses resultados destacam os diversos desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos na implementação de projetos sociais, incluindo a falta de recursos, baixa adesão da comunidade, dificuldades em obter parcerias e a necessidade de sustentabilidade a longo prazo.

Para superar esses desafios, é crucial adotar estratégias eficazes de captação de recursos, engajar a comunidade, estabelecer parcerias sólidas e buscar soluções para garantir a continuidade e sustentabilidade dos projetos. Ao abordar essas questões de forma proativa, as organizações sem fins lucrativos podem melhorar a eficácia de seus projetos e ampliar seu impacto positivo na comunidade.

Gráfico 10: Você acredita que os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

No gráfico 10 da pesquisa, foi questionado aos participantes se eles acreditam que os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade. Os resultados revelaram que a grande maioria dos participantes, representando 94,9% das respostas, acredita que os projetos sociais têm o potencial de impactar positivamente o desenvolvimento econômico da cidade. Por outro lado, apenas cinco participantes responderam que não acreditam, sem fornecerem justificativas específicas para essa opinião.

Tais resultados refletem uma forte convicção por parte da maioria dos participantes de que os projetos sociais desempenham um papel importante no desenvolvimento econômico da cidade. Acredita-se que essa crença pode estar fundamentada em diversos fatores, uma vez que os projetos sociais podem ter um efeito multiplicador na economia local. Ao criar oportunidades de emprego e renda por meio de iniciativas que promovem capacitação profissional, empreendedorismo ou inclusão social, esses projetos podem impulsionar o crescimento econômico e fortalecer a comunidade.

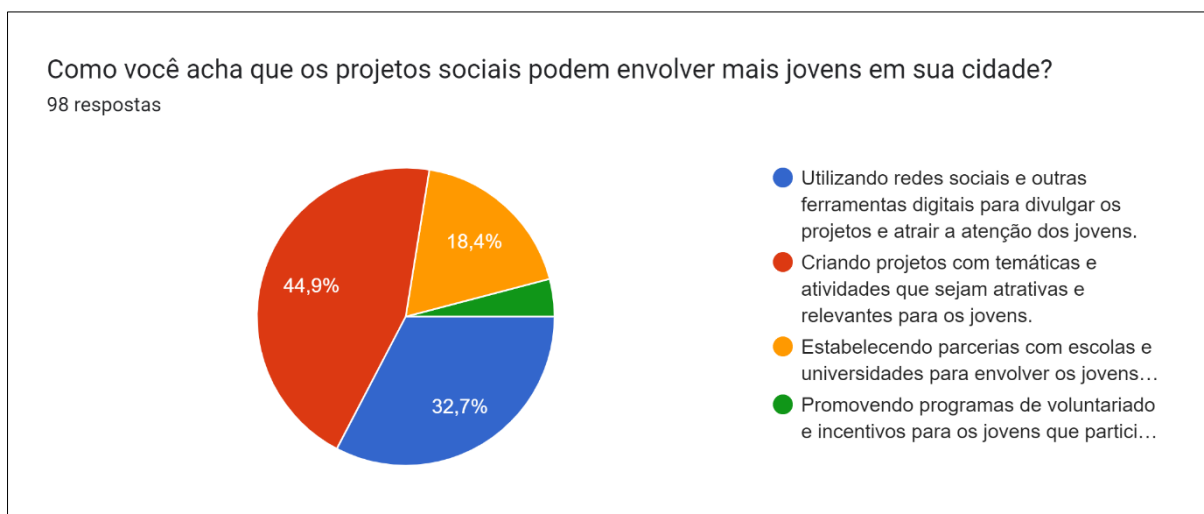
Além disso, os projetos sociais podem melhorar a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, criar um ambiente favorável para o desenvolvimento econômico. Ao abordar questões sociais, como educação, saúde, moradia e segurança, esses projetos contribuem para a construção de uma infraestrutura social sólida, que atrai investimentos e promove o bem-estar geral.

Os projetos sociais também têm o potencial de fortalecer o capital humano, investindo no desenvolvimento das habilidades e competências das pessoas quando oferece acesso à educação, treinamento profissional e capacitação, esses projetos capacitam os participantes e aumentam sua empregabilidade, o que pode impulsionar o crescimento econômico a longo prazo.

A responsabilidade social corporativa também pode ser destacada por meio da realização de projetos sociais, isso porque muitas organizações têm adotado tais iniciativas como parte de suas estratégias de responsabilidade social que, além de contribuir para a melhoria da comunidade, podem melhorar a imagem da empresa, engajar os funcionários e criar um ambiente propício aos negócios, o que pode ter um impacto positivo no desenvolvimento econômico da cidade.

Embora apenas um pequeno número de participantes tenha expressado a opinião de que os projetos sociais não contribuem para o desenvolvimento econômico da cidade, sem oferecerem explicações específicas, é possível que essas respostas se baseiem em percepções pessoais, experiências limitadas ou interpretações diferentes sobre o impacto econômico dos projetos sociais.

Gráfico 11: Como você acha que os projetos sociais podem envolver mais jovens em sua cidade?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

No gráfico 11 da pesquisa, os participantes foram questionados sobre como os projetos sociais podem envolver mais jovens em sua cidade. Os resultados revelaram que 44,9% dos participantes acreditam que criar projetos com temáticas e atividades atrativas e relevantes para os jovens é uma estratégia eficaz. Além disso, 32,7% dos participantes mencionaram o uso de redes sociais e outras ferramentas digitais como forma de divulgar os projetos e chamar a atenção dos jovens. Por fim, 18,4% dos participantes destacaram a importância de estabelecer parcerias com escolas e universidades para envolver os jovens em projetos educacionais e de pesquisa.

Esses resultados refletem algumas abordagens consideradas relevantes para engajar os jovens nos projetos sociais da cidade. A criação de projetos com temáticas e atividades atrativas é fundamental para despertar o interesse e a participação dos jovens. Ao oferecer atividades que sejam relevantes para eles, levando em consideração seus interesses, paixões e preocupações, é mais provável que os jovens se envolvam de forma ativa e entusiasmada.

O uso de redes sociais e outras ferramentas digitais é uma estratégia que se tornou cada vez mais importante para alcançar e engajar os jovens. Essas plataformas são amplamente utilizadas pelos jovens e oferecem um canal de comunicação eficaz para divulgar os projetos, compartilhar informações relevantes e criar um senso de comunidade em torno das iniciativas sociais.

Além disso, estabelecer parcerias com escolas e universidades é uma forma de conectar os projetos sociais com os ambientes educacionais frequentados pelos jovens. A colaboração com instituições de ensino pode abrir oportunidades para a realização de projetos educacionais e de pesquisa, envolvendo os jovens de forma mais direta e proporcionando um contexto de aprendizado significativo.

Nota-se por esses resultados, a importância de adaptar os projetos sociais às necessidades e interesses dos jovens, utilizando estratégias de comunicação contemporâneas e estabelecendo parcerias estratégicas com instituições educacionais. Ao adotar abordagens que considerem a realidade e a perspectiva dos jovens, os projetos sociais têm maior probabilidade de atrair sua participação ativa e, conseqüentemente, obter resultados mais significativos para a comunidade.

Gráfico 12: Na sua opinião, qual seria o projeto social ideal para sua cidade e por quê?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

No gráfico 12 da pesquisa, os participantes foram questionados sobre qual seria o projeto social ideal para sua cidade e por quê. Os resultados revelaram uma variedade de respostas que refletem as diferentes necessidades e interesses da comunidade.

A resposta mais mencionada, com 45,9% dos participantes, foi um projeto social para incentivar a educação financeira e empreendedorismo, com capacitações e orientações para jovens e adultos de baixa renda. Essa opção busca estimular o desenvolvimento econômico local, oferecendo oportunidades para que as pessoas

adquiram conhecimentos e habilidades que podem impulsionar sua situação financeira e promover a geração de renda.

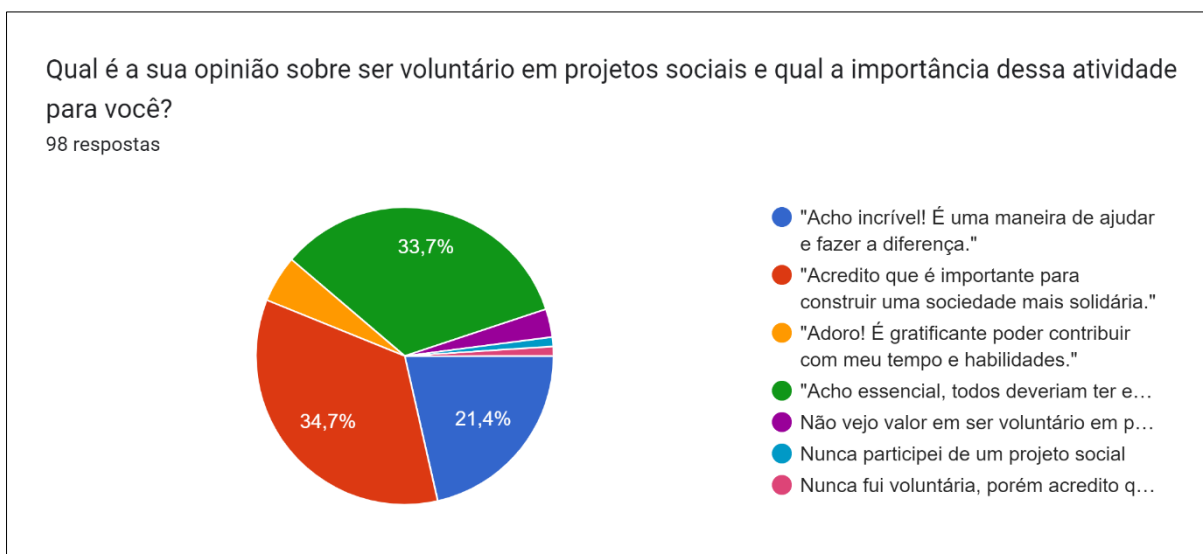
Em segundo lugar, com 27,6% dos participantes, está a ideia de um projeto social que ofereça atividades físicas gratuitas para a população em áreas públicas. Essa proposta visa incentivar hábitos saudáveis, promover a saúde e o bem-estar da comunidade. Através do acesso facilitado a atividades físicas, as pessoas podem cuidar da sua saúde e desfrutar dos benefícios de um estilo de vida ativo.

Outra opção mencionada por 16,3% dos participantes foi um projeto social focado em atividades artísticas não profissionais, como artesanato, dança, música, literatura e outros. Essa proposta reconhece a importância da expressão artística e cultural na vida das pessoas, proporcionando oportunidades de envolvimento nas atividades criativas e promovendo a valorização da cultura local.

Embora em menor proporção, alguns participantes mencionaram outras propostas relevantes, por exemplo, um grupo pequeno de participantes (seis) expressou a necessidade de um projeto social para combater a violência doméstica e promover a equidade de gênero, oferecendo suporte e atendimento às vítimas e desenvolvendo campanhas educativas de prevenção. Outros quatro mencionaram a importância de um projeto social de coleta seletiva e reciclagem, visando reduzir o impacto ambiental e promover a conscientização sobre a sustentabilidade.

Esses resultados destacam as demandas e prioridades identificadas pelos participantes da pesquisa. Eles demonstram a diversidade de questões sociais relevantes para a comunidade, incluindo aspectos econômicos, saúde, cultura, gênero e meio ambiente. Ao considerar essas opiniões, é possível direcionar esforços para o desenvolvimento de projetos sociais que atendam às necessidades e aspirações da população, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento sustentável da cidade.

Gráfico 13: Qual é a sua opinião sobre ser voluntário em projetos sociais e qual a importância dessa atividade para você?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

No questionamento 13 da pesquisa, os participantes foram convidados a expressar sua opinião sobre ser voluntário em projetos sociais e a importância dessa atividade para eles. As respostas revelaram uma variedade de perspectivas e sentimentos em relação ao voluntariado.

A opção mais escolhida, com 37,4% dos participantes, foi acreditar que ser voluntário é importante para construir uma sociedade mais solidária. Essa resposta ressalta a visão de que o voluntariado é uma forma de promover a união e a cooperação entre as pessoas, ajudando a construir um ambiente social mais empático e solidário.

Em seguida, com 33,7% dos participantes, está a opinião de que ser voluntário é essencial e que todos deveriam ter essa experiência de ajudar os outros. Essa resposta reflete a crença na importância do voluntariado como uma atividade fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, incentivando o altruísmo e a empatia.

Para 21,4% dos participantes, ser voluntário em projetos sociais é considerado incrível, sendo uma maneira de ajudar e fazer a diferença. Essa perspectiva ressalta a gratificação e satisfação pessoal que o voluntariado pode proporcionar, permitindo que as pessoas se envolvam de forma significativa na melhoria da comunidade.

Além dessas respostas, outras foram mencionadas pelos participantes. Algumas pessoas expressaram seu entusiasmo pelo voluntariado, destacando que

adoram contribuir com seu tempo e habilidades para causas sociais. Por outro lado, algumas respostas indicaram uma falta de valorização ou interesse pelo voluntariado, afirmando que não veem valor nessa atividade. Além disso, algumas pessoas declararam que nunca participaram de projetos sociais, enquanto outras destacaram que apesar de nunca terem sido voluntárias, acreditam que essa experiência pode agregar muito tanto à vida pessoal quanto profissional.

Essas respostas refletem as diferentes percepções e experiências dos participantes em relação ao voluntariado. Enquanto alguns veem o voluntariado como uma forma essencial de contribuir para a sociedade e promover mudanças positivas, outros podem ter opiniões mais céticas ou ainda não ter tido a oportunidade de se envolver nessa atividade. Essa diversidade de perspectivas destaca a importância de promover o entendimento e a valorização do voluntariado como uma forma significativa de engajamento social e pessoal.

4.3 FONTES DE RECURSOS PARA OS PROJETOS SOCIAIS

Conforme já demonstrado anteriormente, a busca por fontes de recursos é fundamental para viabilizar e concretizar projetos sociais que visam promover transformações e melhorias em diversas áreas da sociedade. Com esse objetivo em mente, pretende-se utilizar diferentes estratégias para captar recursos, incluindo emendas parlamentares, parcerias privadas e municipais, plataformas virtuais de doação, promoção de ações beneficentes em eventos de arrecadação e doações individuais.

As emendas parlamentares representam uma importante fonte de financiamento para projetos sociais. Por meio dessas emendas, busca-se obter recursos provenientes do orçamento público destinados a iniciativas específicas. Pretende-se trabalhar junto aos parlamentares, apresentando os projetos e demonstrando a relevância e o impacto social positivo que eles podem trazer.

Com essa abordagem, busca-se garantir o apoio financeiro necessário para a implementação de ações efetivas contra a violência doméstica, promoção de atividades artísticas não profissionais e incentivo à educação financeira e empreendedorismo.

As parcerias privadas e municipais também desempenham um papel crucial na busca por recursos para projetos sociais. Através do estabelecimento de acordos de cooperação com empresas e órgãos governamentais locais, busca-se obter apoio financeiro, doações de recursos materiais e conhecimento especializado. Essas parcerias são fundamentais para fortalecer as ações propostas, garantindo a sua efetivação e ampliação de impacto. Ao envolver o setor privado e as instituições municipais, cria-se uma rede de colaboração que contribui para a concretização dos projetos sociais em questão.

As plataformas virtuais de doação, também conhecidas como crowdfunding ou vaquinhas online, são uma tendência crescente no contexto da captação de recursos para projetos sociais. Planeja-se utilizar essas plataformas para mobilizar a comunidade em geral, permitindo que pessoas interessadas contribuam financeiramente para os nossos projetos.

Com uma estratégia de divulgação bem estruturada, pretende-se compartilhar informações sobre os projetos em redes sociais, sites e outros canais digitais, alcançando um público amplo e engajado. Dessa forma, contamos com a generosidade e o apoio de pessoas de diferentes partes do país e até mesmo do exterior.

Além disso, busca-se promover ações beneficentes em eventos de arrecadação específicos para cada um dos projetos sociais. Através da realização de shows, festas, jantares, leilões e outras atividades, com o objetivo angariar fundos por meio da venda de ingressos, doações diretas e parcerias com empresas. Esses eventos não apenas proporcionarão recursos financeiros, mas também servirão para sensibilizar a comunidade sobre as temáticas abordadas pelos projetos. Ao participar dessas ações beneficentes, as pessoas estarão contribuindo diretamente para a realização de mudanças positivas na sociedade.

A doação individual de pessoas físicas também será uma fonte valiosa de recursos para os projetos sociais propostos. Ao promover uma campanha de conscientização e engajamento, será de certa forma um apelo à generosidade das pessoas, convidando-as a se envolverem e a contribuírem financeiramente para as causas sociais que estão sendo abordadas. Essas doações, sejam elas pontuais ou recorrentes, serão essenciais para a concretização dos projetos e para a transformação social que pretendemos alcançar.

Diante da realização de projetos sociais que visam o bem da comunidade todos os envolvidos se estarão empenhados em buscar recursos em diversas fontes para a elaboração e realização dos projetos sociais propostos. Através das emendas parlamentares, parcerias privadas e municipais, plataformas virtuais de doação, promoção de ações beneficentes e doações individuais, buscando viabilizar a implementação de ações contra a violência doméstica, fomentar atividades artísticas não profissionais e incentivar a educação financeira e o empreendedorismo. Com o apoio da sociedade, empresas, órgãos governamentais e de parlamentares comprometidos com a causa social, pode-se fazer a diferença e promover um impacto positivo na comunidade.

Nesse sentido, é possível compreender com clareza que a busca por diferentes fontes de recursos se mostra fundamental para garantir a sustentabilidade e o êxito dos projetos sociais propostos. A diversificação das fontes de captação é uma estratégia inteligente, uma vez que reduz a dependência de uma única fonte e aumenta as chances de sucesso na obtenção dos recursos necessários.

4.4 PROPOSTAS DE PROJETOS QUE PODEM SER IMPLEMENTADOS

A violência doméstica é um problema grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, e os adolescentes não estão imunes a essa realidade. Para combater esse problema e promover relacionamentos saudáveis desde cedo, propomos um projeto social voltado especificamente para essa faixa etária.

O projeto social contra a violência doméstica busca envolver os adolescentes por meio de ações educativas e preventivas. O objetivo principal é conscientizá-los sobre os diferentes tipos de violência doméstica, seus impactos negativos e a importância de combater essa realidade.

Para alcançar esses objetivos, o projeto será desenvolvido em etapas bem definidas. Primeiramente, será realizado um diagnóstico e pesquisa para entender a situação da violência doméstica na comunidade em questão. Serão coletados dados estatísticos, realizadas entrevistas com profissionais da área e conversas com os próprios adolescentes, a fim de obter uma visão abrangente do problema.

Em seguida, será iniciada a fase de sensibilização e conscientização. Por meio de palestras, workshops, dinâmicas de grupo e exibição de vídeos educativos, os adolescentes serão apresentados aos conceitos e às diferentes formas de violência

doméstica. Pretende-se despertar a empatia e a compreensão dos jovens para as consequências desse tipo de violência e incentivá-los a se engajarem na prevenção. Além da conscientização, o projeto também terá um enfoque educativo.

Serão desenvolvidas atividades e oficinas que abordem temas como relacionamentos saudáveis, respeito, igualdade de gênero, consentimento e comunicação não violenta. Os adolescentes serão capacitados com habilidades sociais que os auxiliarão a lidar com conflitos de forma não violenta, além de aprenderem a identificar sinais de violência em seus próprios relacionamentos e nos de outras pessoas.

Para ampliar o alcance do projeto, serão realizadas campanhas de prevenção e conscientização. Por meio da criação de materiais informativos, como cartilhas, vídeos e posts em redes sociais, pretende-se disseminar conhecimento sobre a violência doméstica e suas consequências. Além disso, serão promovidas campanhas de sensibilização em escolas, comunidades e eventos locais, a fim de envolver toda a sociedade no combate à violência doméstica.

É fundamental destacar a importância das parcerias e do envolvimento da comunidade nesse projeto. Serão buscadas colaborações com escolas, organizações não governamentais e órgãos governamentais para fortalecer as ações e ampliar o alcance das atividades. Além disso, será incentivada a participação dos pais e responsáveis dos adolescentes, criando um ambiente de apoio e conscientização.

Ao longo do desenvolvimento do projeto pretende-se realizar uma avaliação contínua e monitoramento dos resultados obtidos. Serão aplicadas pesquisas, coletados feedbacks dos participantes e analisados indicadores de mudança de comportamento. Essa avaliação permitirá ajustes e melhorias ao longo do tempo, garantindo a eficácia do projeto e seu impacto positivo na vida dos adolescentes e da comunidade como um todo.

O projeto social contra a violência doméstica, direcionado aos adolescentes, busca educar, capacitar e conscientizar essa faixa etária sobre a importância de relacionamentos saudáveis e a prevenção da violência doméstica. Por meio de ações educativas, sensibilização e envolvimento da comunidade, pretendemos contribuir para a construção de um futuro livre de violência, onde os adolescentes sejam agentes de mudança e promovam relações saudáveis em suas vidas e na sociedade.

Outra opção de projeto possível de realização é focada em atividades artísticas não profissionais que pode ser uma maneira poderosa de envolver os adolescentes em experiências criativas e inspiradoras. Essa iniciativa visa proporcionar um espaço onde os jovens possam explorar seu potencial artístico, expressar-se livremente e se conectar com a comunidade ao seu redor.

Para um projeto nessa área entende-se que primeiramente, é essencial compreender as necessidades e interesses dos adolescentes em relação às atividades artísticas e embora já tenha sido realizada uma pesquisa geral que buscou verificar o interesse dos jovens nesse tipo de atividade, há a necessidade de aprofundar mais o assunto e isso pode ser feito por meio de pesquisas, conversas individuais e coletivas, permitindo que os jovens expressem suas preferências e expectativas.

Com base nessas informações, é possível escolher uma variedade de atividades artísticas para serem exploradas no projeto. Música, dança, teatro, pintura, escultura, fotografia e escrita criativa são apenas algumas das opções que podem despertar o interesse dos adolescentes. Oferecer uma ampla gama de opções é importante para que cada jovem possa encontrar uma forma de expressão artística que mais lhe inspire.

Além disso, há o interesse em estabelecer parcerias com instituições, como escolas de arte, grupos teatrais locais, artistas profissionais e organizações culturais, pode enriquecer o projeto. Essas parcerias podem fornecer orientação, acesso a recursos e espaços apropriados para as atividades artísticas. É uma oportunidade de aprendizado com profissionais experientes, que podem transmitir seus conhecimentos e inspirar os adolescentes.

Um espaço físico adequado também é essencial para o desenvolvimento das atividades artísticas e nesse sentido o Lar João 3:16 possui a estrutura adequada para a realização do projeto, já que possui salas para ensaios, criação de um estúdio de arte. Sabe-se que é fundamental que o ambiente seja seguro, acolhedor e propício à expressão criativa dos jovens.

Oferecer capacitação e orientação é outro elemento-chave do projeto. Contratar profissionais para ministrar workshops, aulas ou mentorias ajudará os adolescentes a desenvolverem suas habilidades artísticas, aprimorarem suas técnicas e ampliarem seu conhecimento nas áreas escolhidas. Essa formação é fundamental

para que os jovens se sintam confiantes e capazes de explorar todo o seu potencial artístico.

Promover eventos e apresentações é uma parte importante do projeto. É uma oportunidade para os adolescentes compartilharem seu trabalho com a comunidade. Organizar exposições, shows, espetáculos ou outros eventos permitirá que os jovens mostrem seu talento e se sintam valorizados e reconhecidos por suas habilidades artísticas. Essas ocasiões também proporcionarão experiências enriquecedoras, ajudando os adolescentes a ganharem confiança em seu próprio talento e a construir conexões com o público, além de promover a inclusão e a diversidade no projeto.

Acredita-se que ao desenvolver um projeto social focado em atividades artísticas não profissionais para envolver adolescentes, pode-se proporcionar a eles um espaço de crescimento pessoal, descoberta de talentos e conexão com a comunidade, isso porque a arte tem o poder de estimular a criatividade, expressar emoções, construir relacionamentos significativos e fortalecer a autoestima dos jovens. É uma maneira de desenvolver habilidades, construir identidade e promover o bem-estar emocional dos adolescentes, capacitando-os a se expressarem de maneira autêntica e impactante.

Uma terceira possibilidade de projeto a ser implementado é para incentivar a educação financeira e empreendedorismo, com capacitações e orientações para jovens e adultos de baixa renda, visando estimular o desenvolvimento econômico e a geração de renda local.

Um projeto social voltado para incentivar a educação financeira e o empreendedorismo entre adolescentes de baixa renda pode ser uma iniciativa transformadora, com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico e a geração de renda local. Ao envolver os jovens nesse processo, proporcionamos a eles ferramentas valiosas para construir um futuro financeiramente estável e promissor.

Para desenvolver esse projeto de forma efetiva é fundamental compreender as necessidades e interesses específicos dos adolescentes em relação à educação financeira e ao empreendedorismo. Da mesma maneira que os outros possíveis projetos já mencionados, por meio de pesquisas, entrevistas individuais ou em grupo, pode-se identificar as principais questões enfrentadas por eles e suas aspirações nesse contexto.

A partir dessa compreensão, é possível estabelecer objetivos claros para o projeto. Esses objetivos devem ser mensuráveis e orientarão todas as atividades e avaliações do projeto. Por exemplo, é possível almejar que os adolescentes adquiram conhecimentos sobre planejamento financeiro, aprendam a elaborar planos de negócio ou desenvolvam habilidades em gestão financeira e empreendedorismo.

Em seguida, é importante desenvolver um currículo abrangente que aborde os tópicos relevantes para a educação financeira e o empreendedorismo, onde esse currículo será adaptado para tornar os conceitos acessíveis e compreensíveis para os adolescentes, utilizando exemplos práticos e casos reais. Além disso, materiais didáticos, como guias, folhetos e recursos online, podem ser criados para auxiliar nas capacitações.

Neste projeto estabelecer parcerias estratégicas com organizações, instituições financeiras locais, empresários e especialistas em empreendedorismo também se mostra fundamental para o sucesso do projeto. Essas parcerias podem fornecer recursos adicionais, como palestrantes convidados, mentores e acesso a programas de apoio ao empreendedorismo. A colaboração com esses parceiros também possibilita o networking e oportunidades futuras para os adolescentes.

Entende-se que a capacitação e orientação são elementos-chave do projeto, que pode ser realizada através de workshops práticos e sessões de capacitação nas quais os adolescentes possam aprender e aplicar os conceitos aprendidos. Oferecer atividades interativas, simulações e desafios práticos ajudará a aprimorar as habilidades dos participantes. Além disso, é fundamental fornecer um ambiente de apoio e encorajamento para que os jovens se sintam motivados e confiantes em suas capacidades.

A mentoria se apresenta nesse possível projeto como aspecto crucial, uma vez que conectar os adolescentes a empreendedores experientes e profissionais do setor financeiro permitirá que eles recebam orientação personalizada, tirem dúvidas e recebam suporte contínuo em sua jornada empreendedora ou na gestão de suas finanças pessoais, sendo que o acompanhamento regular garantirá que os participantes estejam progredindo e superando desafios.

Por outro lado, estimular a criação de projetos empreendedores é outra etapa importante do projeto, pois desafiar os adolescentes a desenvolverem planos de negócio viáveis e aplicar os conhecimentos adquiridos é uma forma de promover a aplicação prática das habilidades empreendedoras. Nesse contexto, a organização de

eventos e feiras possibilita que os participantes apresentem seus projetos para a comunidade, recebam feedback valioso e estabeleçam conexões importantes.

Ao capacitar os jovens nesses aspectos, fornecendo ferramentas para que eles construam um futuro promissor, desenvolvam habilidades e contribuam para o desenvolvimento econômico e a geração de renda em sua comunidade faz parte do interesse por um futuro melhor. Essa iniciativa visa não apenas o sucesso individual dos participantes, mas também fortalecer a comunidade, criando um ambiente de prosperidade e empoderamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho foi possível observar que os projetos sociais são empreendimentos que têm como objetivo abordar questões sociais por meio de ações estrategicamente planejadas e coordenadas. Essas iniciativas podem ser implementadas por organizações governamentais, não governamentais e empresas.

No entanto, para que tais projetos alcancem seus objetivos, é essencial contar com uma gestão eficiente e eficaz, que seja capaz de coordenar todas as fases do projeto, desde sua concepção até a avaliação dos resultados obtidos.

Com a aplicação do questionário e posterior análise dos resultados foi possível obter conclusões significativas sobre a percepção dos participantes em relação a projetos sociais, voluntariado e necessidades da comunidade. Os resultados evidenciaram a conscientização da maioria dos participantes sobre a importância dos projetos sociais na geração de transformações positivas, inclusão social, redução de desigualdades e engajamento cívico.

Destacou-se também a relevância de envolver os jovens nas discussões e no planejamento de projetos sociais, uma vez que representam uma parcela importante da população. A identificação dos desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos na implementação desses projetos forneceu informações fundamentais para orientar a busca por soluções mais eficazes.

Os participantes reconheceram a importância do voluntariado como meio de construir uma sociedade solidária e promover o desenvolvimento pessoal, valorizando a oportunidade de ajudar os outros e experimentar a gratificação pessoal que o voluntariado proporciona.

A diversidade de necessidades e interesses expressos pelos participantes em relação ao tipo de projeto social ideal para a cidade forneceu orientações valiosas para o planejamento e a implementação de projetos mais alinhados com as demandas locais.

Para viabilizar e concretizar esses projetos, a busca por diferentes fontes de recursos mostrou-se fundamental. Estratégias como emendas parlamentares, parcerias privadas e municipais, plataformas virtuais de doação, promoção de ações beneficentes e doações individuais foram identificadas como meios eficazes de captar recursos, já que com o apoio da sociedade, empresas, órgãos governamentais e parlamentares comprometidos, é possível promover um impacto positivo na

comunidade, buscando transformações e melhorias em diversas áreas da sociedade, como o combate à violência doméstica, o fomento de atividades artísticas não profissionais e o incentivo à educação financeira e ao empreendedorismo.

Diante da realização deste trabalho foi possível verificar que foi alcançado o objetivo geral do estudo, já que o mesmo permitiu avaliar a possibilidade da implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos voltadas ao público jovem com idades entre 15 e 18 anos que frequentam o ensino médio em um município do interior de Santa Catarina.

Este estudo traz relevantes contribuições para o meio acadêmico, pois conseguiu trazer a percepção dos participantes em relação a projetos sociais, voluntariado e necessidades da comunidade, isso porque identificou uma diversidade de necessidades e interesses na comunidade, fornecendo uma base sólida para pesquisas futuras que explorem essas áreas de interesse de forma mais aprofundada.

Acredita-se que essas pesquisas podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias e abordagens mais eficazes no atendimento às necessidades da comunidade, além de fornecer orientações valiosas para políticas públicas e programas de voluntariado.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se avaliar o impacto real dos projetos sociais na comunidade, buscando identificar as transformações efetivas geradas por essas iniciativas e analisando sua sustentabilidade a longo prazo. Também é recomendado investigar mais a fundo o perfil e as motivações dos voluntários, a fim de compreender melhor os fatores que influenciam seu engajamento e continuidade nas atividades voluntárias.

Essas pesquisas podem fornecer informações valiosas para o aprimoramento da gestão de projetos sociais e estratégias de captação de recursos, além de contribuir para o fortalecimento do impacto social positivo e significativo promovido por essas iniciativas.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Luciana de Souza. Responsabilidade social empresarial na prática: o papel da comunicação organizacional. **Novos Olhares** - Edição 17 - 1º semestre de 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51421>. Acesso em: 25 set. 2022.

ÁVILA, Célia M. de. **Gestão de projetos sociais**. 3ª ed. rev. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001. Disponível em: http://prattein.com.br/home/images/stories/Gestao_publica/GestaoProjetosSociais-AACS.pdf. Acesso em: 08 mai. 2023.

BASTOS, Maria Clotilde Pires. **Ciência – Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.

BATISTA NETO, Antônio Pereira. **Gestão do conhecimento aplicada à gestão de projetos: uma análise em empresas de desenvolvimento de software**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39446/1/2018_tcc_apbatistaneto.pdf. Acesso em: 08 mai. 2023.

CANDIDO, Roberto. **Gerenciamento de projetos** / Roberto Candido ... [et al.]. Curitiba: Aymar, 2012.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019.

CARVALHO, Lúcia Regina Faleiro. KROETZ, César Eduardo Stevens. CAVALHEIRO, Jader Branco. NEDEL, João Carlos Cavalheiro. FREY, Márcia Rosane. BERNARDI, Marco Aurélio. PEROTTONI, Marco Antônio. BEM, Fernando. **Demonstração da Responsabilidade Social**. 2009. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/156/112>. Acesso em: 05 mai. 2023.

COSTA, Julia Momm da. **Captação de recursos em organizações sem fins lucrativos: um plano de captação para o projeto “Casa dos Girassóis”**. Trabalho de Conclusão de estágio. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm293543.PDF>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CURY, Thereza Christina Holl. **Gestão de projetos sociais**. 3ª ed. rev. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001. Disponível em: http://prattein.com.br/home/images/stories/Gestao_publica/GestaoProjetosSociais-AACS.pdf. Acesso em: 08 mai. 2023.

DAL VESCO, Ari. **Fundamentos do terceiro setor: (entidades sem fins lucrativos): [recurso eletrônico]**. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2020.

GASPARETTO, Luiz Eduardo. **Ética e Responsabilidade Social**. 2020. Disponível em: <https://doceru.com/doc/x88xxe5>. Acesso em: 25 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, Helen Fischer. NETO, Luis Moretto. LOCH, Murialdo. ALBUQUERQUE, Nikolai Dimitrii. A gestão de projetos sociais e a inserção de técnicas do conhecimento aplicadas a um sistema de informação gerencial. **Revista Gestão Industrial**. v. 06, n. 01. 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/viewFile/527/457>. Acesso em: 05 mai. 2023.

INSTITUTO BH FUTURO. **O desafio de ser jovem na sociedade atual**. 2021. Disponível em: <https://institutobhfuturo.com.br/o-desafio-de-ser-jovem-na-sociedade-atual/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

KANITZ, Stephen. **O que é o terceiro setor**. Disponível em: <http://www.filantropia.org/ComoCausarUmaBoaImpressao.htm#:~:text=Um%20projeto%20social%20coloca%20a,patr%C3%B5es%20que%20costumamos%20julgar%20indiv%C3%ADduos>. Acesso em: 01 mai. 2023.

KON, Anita. Responsabilidade Social das empresas como instrumento para o desenvolvimento: a função da política pública. **Planejamento e políticas públicas**, n. 41, jul./dez. 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3546/2/PPP_n41_Responsabilidade.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

MARTELETO, Maria Regina. RIBEIRO, Leila Beatriz. **Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor**. 2001. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/185/1/MARTELETOIS2001.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023

MELO, Pedro Antônio de. SCHLICKMANN, Raphael. **Responsabilidade social corporativa e terceiro setor**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=54527>. Acesso em 10 mai. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **Gerenciamento de Projetos**. 2018. Disponível em: <https://planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/subplan/gempar/manual.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

MONTEIRO, Monica de Carvalho Penido. **Crowdfunding no Brasil: uma análise sobre as motivações de quem participa**. Mestrado Executivo em Gestão Empresarial. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/13384/Dissertacao%20>

-%20Monica%20Penido%20Monteiro%20-%20Versao%20Final_aprovada.pdf.
Acesso em: 10 mai. 2023.

PAES, Evandro Silva. VILGA, Vaine Fermoseli. **Gestão de projetos**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

PINHEIRO, Marcos. **Fontes de recursos para projetos sociais**. 2021. Disponível em: <https://www.portaldointacto.com/fontes-de-recursos-para-projetos-sociais>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado? **Rev. econ. contemp.** 11 (2) Ago 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/rWpSZz36LrP58Pxc9ncmGVB/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

RUGGERI, Renê Guimarães. **Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor**. Brasport Livros e Multimídia Ltda, Rio de Janeiro: 2011.

SAMPAIO, Jáder dos Reis. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: A Administração do Terceiro Setor**. 2004. Disponível em: <https://arquivospirita.org/wp-content/uploads/2016/08/2004-sampaio-tese-voluntc3a1rios-um-estudo-sobre-a-motivac3a7c3a3o-de-pessoas-e-a-cultura-em-uma-organizac3a7c3a3o-do-terceiro-setor.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do terceiro setor**. Natal: EdUnP, 2012. Ebook – Livro eletrônico disponível em: https://conteudo.unp.br/ebooks_ead/Oganizacao_no_Terceiro_Setor.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico** / atualizadores Nagib Slaibi Filho e Priscila Pereira Vasques Gomes. 32. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2016.

SOUZA, Mariana Barbosa de. FREITAS, Marcos Alberto Carvalho de. **A função social das empresas na geração de empregos**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/cccg/article/view/7994/4558>. Acesso em 25 set. 2022.

STEPHANOU, Luis. **Guia para elaboração de projetos sociais** / Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SENADO FEDERAL. **Terceiro setor**. Brasília, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em:
http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509179/terceiro_setor_1ed.pdf.
Acesso em: 01 mai. 2023

XIMENES, Ana Carênina de Albuquerque. **Projetos Sociais**. Coordenação
Cassandra Ribeiro Joye. Fortaleza: CAPES/IFCE, 2011. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429263/2/Projeto%20Social%20-%20livro.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

APÊNDICES

Apêndice I: Questionário aplicado

Espero que esta mensagem o encontre bem. Meu nome é Jessica da Silva e sou estudante de Administração na Unidavi. Atualmente, estou realizando um trabalho de conclusão de curso sobre a viabilidade da implementação de projetos sociais em uma organização sem fins lucrativos voltada ao público jovem, com idades entre 15 e 18 anos, que frequentam o ensino médio da Escola Adolfo Böving do Município de braço do Trombudo/SC.

Estou convidando você a participar dessa pesquisa acadêmica preenchendo um questionário simples e rápido, que tem como objetivo avaliar a possibilidade e o impacto da implementação de projetos sociais nessa organização, visando beneficiar os jovens da comunidade. Suas respostas fornecerão informações valiosas para entender melhor as necessidades e interesses desse público-alvo e, assim, contribuir para o desenvolvimento de ações mais efetivas e adequadas.

O questionário é de múltipla escolha e levará apenas alguns minutos para ser concluído. Suas respostas serão tratadas com total confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, não sendo possível identificar quem as forneceu, uma vez que serão apresentadas na forma de estatística de acordo com o número de seleção de cada alternativa. Sua participação é voluntária e você pode optar por interromper a pesquisa a qualquer momento, caso assim deseje.

1 - Gênero

- () Masculino
- () Feminino
- () Outro

2 - Idade

- () 15 anos
- () 16 anos
- () 17 anos
- () 18 anos
- () mais de 18 anos

3 - Você já participou de algum projeto social?

- SIM
 NÃO

4 - Qual é a sua opinião sobre a importância dos projetos sociais para a comunidade?

- Os projetos sociais são capazes de gerar uma transformação positiva na vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade.
- Os projetos sociais são importantes para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades, proporcionando oportunidades iguais para todos.
- Os projetos sociais são fundamentais para fomentar o engajamento cívico e o voluntariado, estimulando a participação ativa da comunidade na construção de uma sociedade mais justa e solidária.
- Não vejo o que os projetos sociais podem trazer de interessante para a minha comunidade.
- Outro: _____

5 - Na sua opinião, quais são as principais necessidades sociais do município?

- Saúde de qualidade para todos.
- Acesso à educação para todas as faixas etárias.
- Melhorias na infraestrutura urbana.
- Inclusão social e combate à pobreza.
- Mais acesso à atividades culturais e esportivas.
- Inclusão digital
- Outro: _____

6 - Você acredita que os projetos sociais existentes em sua cidade atendem às necessidades da comunidade?

- SIM
 NÃO

Por que? _____

7 - Você já teve algum tipo de incentivo ou estímulo para participar de projetos sociais?

- Sim, incentivo financeiro para participar de um projeto
- Sim, bolsa de estudo para um curso que eu quis fazer na área de projetos sociais
- Sim, fui voluntário em um projeto social
- NÃO

8 - Qual papel você acredita que as organizações sem fins lucrativos devem desempenhar na implementação de projetos sociais em sua cidade?

- Identificar as necessidades sociais da comunidade.
- Elaborar e implementar projetos sociais para atender essas necessidades.
- Mobilizar recursos financeiros e humanos para a realização desses projetos.
- Monitorar e avaliar os resultados dos projetos sociais implementados.
- Outro: _____

9 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos na implementação de projetos sociais em sua cidade?

- Falta de recursos financeiros e humanos.
- Baixa adesão e participação da comunidade.
- Dificuldades em obter parcerias e colaborações de outras organizações.
- Desafios em manter a sustentabilidade dos projetos no longo prazo.
- Outro: _____

10 - Você acredita que os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade?

- SIM
- NÃO
- Por que? _____

11 - Como você acha que os projetos sociais podem envolver mais jovens em sua cidade?

- Utilizando redes sociais e outras ferramentas digitais para divulgar os projetos e atrair a atenção dos jovens.
- Criando projetos com temáticas e atividades que sejam atrativas e relevantes para os jovens.
- Estabelecendo parcerias com escolas e universidades para envolver os jovens em projetos educacionais e de pesquisa.
- Promovendo programas de voluntariado e incentivos para os jovens que participam dos projetos.
- Outro: _____

12 - Na sua opinião, qual seria o projeto social ideal para sua cidade e por quê?

- Um projeto social para oferecer atividades físicas gratuitas para a população em áreas públicas, visando incentivar hábitos saudáveis e promover a saúde e bem-estar da comunidade.
- Um projeto social para incentivar a educação financeira e empreendedorismo, com capacitações e orientações para jovens e adultos de baixa renda, visando estimular o desenvolvimento econômico e a geração de renda local.
- Um projeto social de coleta seletiva e reciclagem, visando reduzir o impacto ambiental na cidade e promover a conscientização da população sobre a importância da sustentabilidade.
- Um projeto social para combater a violência doméstica e promover a equidade de gênero, oferecendo suporte e atendimento a mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência e desenvolvendo campanhas educativas para a prevenção da violência.
- Um projeto social que esteja focado em atividades artísticas não profissionais (artesanato, dança, música, literatura e outros)
- Outro: _____

13 - Qual é a sua opinião sobre ser voluntário em projetos sociais e qual a importância dessa atividade para você?

- "Acho incrível! É uma maneira de ajudar e fazer a diferença."

- () "Acredito que é importante para construir uma sociedade mais solidária."
- () "Adoro! É gratificante poder contribuir com meu tempo e habilidades."
- () "Acho essencial, todos deveriam ter essa experiência de ajudar os outros."
- () Não vejo valor em ser voluntário em projetos sociais.
- () Outro: _____